

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA



**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA
PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO - MARINHA GRANDE, JUNTO DA
TURMA DO 8ºD, NO ANO LETIVO DE 2012/2013**

VERA SOFIA SANTOS LOPES

Nº2011122651

COIMBRA

2013

VERA SOFIA SANTOS LOPES

Nº2011122651

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra, para cumprir os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Mestre Paulo Nobre
(FCDEF-UC)

COIMBRA
2013

Esta obra deve ser citada como:

Lopes, V. (2013). *Relatório de Estágio*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.

**À minha família,
ao Flávio,
amigos e alunos
pela compreensão
e encorajamento
constante...**

Agradecimentos

Agradeço aos meus colegas de estágio, Luís Rosa, Pedro Paraíso e Sofia Carvalho, pela colaboração e apoio que me deram ao longo do Estágio Pedagógico, e em especial, o meu muito obrigado ao orientador da Faculdade, Mestre Paulo Nobre e ao coorientador, Professor Cláudio Sousa, que me incentivaram e me acompanharam neste processo de formação através da partilha de experiências e transmissão de conhecimentos ao longo deste ano letivo, levando a bom porto a arte de aprender a ensinar e ensinar a aprender.

RESUMO

O Estágio Pedagógico representa o culminar de uma etapa de formação na vida de um candidato a futuro professor, surgindo como um momento fundamental na sua formação profissional, através do contacto direto com uma realidade de ensino. Após a conclusão desta etapa, surge a necessidade de descrever e refletir acerca do trabalho efetuado no decorrer deste ano letivo. Para isso, o Guia de Estágio, entregue no início desta meta, teve como função essencial proporcionar as linhas orientadoras no processo educativo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências essenciais para a minha formação enquanto docente. O presente relatório assume-se então como um requisito para a conclusão do Estágio Pedagógico e, conseqüentemente, uma meta da nossa formação, que nos permitirá terminar o segundo ciclo de estudos, obtendo o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Este documento está estruturado em três partes, explanando a contextualização da prática desenvolvida, efetuando uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica e um aprofundamento de um tema/problema enquadrado nos domínios de intervenção da Educação Física escolar, neste caso acerca da indisciplina na turma de estágio. Através da contextualização da prática desenvolvida foi possível caracterizar o meio onde iria desenvolver a minha intervenção, além de me permitir expor as minhas expectativas iniciais relativamente ao Estágio Pedagógico, auxiliando-me na concretização do planeamento de todo o processo. A análise reflexiva acerca da prática pedagógica possibilitou a realização de um balanço acerca de todo o processo. O aprofundamento do tema ou problema permitiu efetuar um enquadramento da temática indisciplina na turma de estágio, analisando esta problemática com base nas opiniões dos alunos transmitidas num inquérito por questionário. Deste modo, considero que as exigências desta Unidade Curricular, Estágio Pedagógico, contribuíram para a minha formação pessoal, profissional, ética e social, permitindo o recurso ao conhecimento científico no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Pedagógico; Processo de ensino aprendizagem; Reflexão; Indisciplina.

ABSTRACT

The Teacher Training represents the completion of a formative stage in the life of a future teacher candidate. It emerges as a key moment in their professional training, through direct contact with the reality of teaching. Upon the completion of this stage, there is a need to describe and reflect upon the work done throughout the school year. For this, the Internship Guide, delivered in the beginning of this stage had the primary objective of providing the essential guidelines in the educational process of teaching/learning, aimed at developing essential skills to my training as a teacher. This report is assumed as a requirement for completing the pre-service teacher training, and therefore is a goal in our training that will allow the completion of the second studies cycle, thus granting the Master's degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education. This document is divided into three sections, explaining the context of the developed practice by performing an analysis on pedagogical practice and studying a topic/problem related to the intervention areas of school physical education, in this instance, about the indiscipline in the internship class. Through the contextualization of the developed practice, it was possible to characterize the environment where i would develop my intervention, and even allow me to show my initial expectations regarding the teacher training period, thus assisting me in planning all my learning process for this year of practicum. A reflective analysis about the pedagogical practice provides a balance about the entire process. The further study on the theme/problem allowed to perform a contextualization on the thematic of indiscipline in the internship class, by analyzing the issue based on the opinions of the students that were gathered in a questionnaire survey. Therefore, I consider that the requirements of this course unit, Teacher Training, contributed to my personal, professional, ethical and social education, allowing the use of scientific knowledge in the development of teaching and learning.

Keywords: Physical Education; Teacher Training; Teaching/learning process; Reflection; Indiscipline.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 – Contextualização da Prática Desenvolvida	2
1. Expetativas Iniciais	2
2. Fragilidades iniciais de desempenho.....	3
3. Objetivos de aperfeiçoamento	4
3.1. Planeamento.....	4
3.2. Intervenção Pedagógica	5
4. Projeto Formativo	6
5. Condições Locais e Relação Educativa	7
5.1. Caraterização da Escola	7
5.2. Caraterização do Grupo de Educação Física	8
5.3. Caraterização da turma 8ºD.....	9
Capítulo 2 – Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica	10
1. Aprendizagens Realizadas.....	10
1.1. Planeamento.....	11
1.1.1. Plano Anual	11
1.1.2. Unidades Didáticas.....	12
1.1.3. Plano de Aula.....	13
1.2. Intervenção Pedagógica	14
1.2.1. Dimensão Instrução.....	15
1.2.2. Dimensão Gestão	18
1.2.3. Dimensão Clima	20
1.2.4. Dimensão Disciplina	21
1.2.5. Decisões de ajustamento	22
1.3. Avaliação	24
1.3.1. Avaliação Diagnóstica	24
1.3.2. Avaliação Formativa	25
1.3.3. Avaliação Sumativa	25
1.3.4. Critérios de avaliação	27
1.4. Balanço das Unidades Didáticas	27
1.4.1. Unidade Didática de Avaliação Inicial.....	28

1.4.2. Unidade Didática de Futsal	29
1.4.3. Unidade Didática de Andebol	29
1.4.4. Unidade Didática de Ginástica.....	30
1.4.5. Unidade Didática de Voleibol.....	31
1.4.6. Unidade Didática de Atletismo – Salto em comprimento	32
1.5. Inovação das Práticas Pedagógicas	32
2. Dificuldades e Necessidades de Formação	35
2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução.....	35
2.2 Dificuldades a Resolver no Futuro	36
3. Ética Profissional.....	36
4. Questões Dilemáticas.....	38
5. Conclusões.....	39
5.1. Formação Inicial.....	39
5.2. Principais Ações Desenvolvidas	40
5.3. Experiência Pessoal e Profissional	40
Capítulo 3 – Aprofundamento de um tema/problema	41
1. Introdução	41
2. Revisão da Literatura	42
2.1. A minha turma de Estágio e a Indisciplina	44
3. Metodologia.....	46
4. Análise dos resultados	47
5. Interpretação	56
6. Conclusões.....	61
Conclusão	64
Referências Bibliográficas	644
Lista de anexos	646

Eu, Vera Sofia Santos Lopes, aluno nº 2011122653 do MEEFEBS da FCDEFF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

28 de maio de 2013

Vera Lopes

Introdução

Este documento surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserido no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, sendo a sua concretização uma forma prática e eficaz para a formação profissional de um professor.

O Relatório de Estágio, realizado com base na ação desenvolvida na Escola Professor Alberto Nery Capucho – Marinha Grande, pretende abranger um conjunto de experiências e aprendizagens adquiridas no decorrer do ano letivo 2012/2013, refletindo acerca das aprendizagens adquiridas nesse período temporal e anteriores, tendo em conta que já efetuei anteriormente um Estágio Pedagógico durante a minha licenciatura, no ano letivo 2006/2007.

Deste modo, este segundo Estágio contribuiu de forma preponderante para complementar a minha formação, tendo plena noção que a formação contínua é uma das ações fundamentais para acompanhar a evolução do ato educativo, neste caso, através da prática docente no âmbito da Educação Física.

O meu relatório, que se encontrará organizado em três partes, será baseado na minha constante reflexão efetuada ao longo deste Estágio e irá espelhar o que considero ser a minha responsabilidade, enquanto docente, no decorrer do processo de ensino aprendizagem, isto é, um balanço constante, coerente, construtivo e reflexivo acerca do desenvolvimento das minhas ações.

A primeira parte deste documento será relativa à contextualização da prática desenvolvida, a segunda será referente a uma análise reflexiva dessa mesma prática, e por fim, a última parte, diz respeito a um aprofundamento de um tema ou problema acerca da temática indisciplina, tendo como base a turma de estágio.

Capítulo 1 – Contextualização da Prática Desenvolvida

"O estágio é capaz de transformar incerteza em experiência, teoria em prática e conhecimento em carreira de sucesso (Fontes, 2010)." Deste modo, este primeiro capítulo terá como base o Plano de Formação Individual, elaborado no início do ano letivo, expondo as expectativas iniciais, as fragilidades iniciais de desempenho e os objetivos de aperfeiçoamento a que me propus inicialmente, de forma a ter uma maior consciencialização do trabalho desenvolvido até ao término deste processo.

1. Expetativas Iniciais

Quando dei início a este Estágio Pedagógico, muitas eram as expectativas, orientadas para um objetivo específico de aprofundar e melhorar a minha visão e ação educativa, segundo a evolução constante do processo de ensino aprendizagem ao nível do ensino da Educação Física.

Era prioridade desenvolver competências nos diversos domínios, aprofundando e aplicando os conhecimentos científicos adquiridos de uma forma responsável e dinâmica, desenvolvendo-os no contexto real da turma atribuída. Assim, pretendi adicionar à minha experiência anterior, as aprendizagens adquiridas no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, para deste modo complementar o meu processo de formação e aumentar os níveis de eficácia no desenvolvimento das minhas ações como docente.

Com o desenrolar de todo este processo foi possível enriquecer a minha formação através de vários procedimentos, tais como a elaboração do Plano de Formação Individual, refletindo acerca das dificuldades e prognosticando estratégias de as ultrapassar, a elaboração de reflexões diárias com os meus professores orientadores e/ou colegas de estágio, partilhando informações, conhecimentos e sentimentos, além da participação em ações de formação na área da docência, aspetos que possibilitaram colmatar as minhas fragilidades e permitiram a evolução neste processo de formação e desenvolvimento profissional que é o Estágio Pedagógico.

Encontrando-me consciente das dificuldades que iria enfrentar, não só pelo conjunto de atividades a desenvolver inerentes ao Estágio Pedagógico, mas também pelo meu contato diário com a docência nas mais diversas áreas, este seria sem dúvida um enorme desafio.

2. Fragilidades iniciais de desempenho

De acordo com Souza e Bonela (2007), é necessário que o estagiário aprenda a observar e a identificar os problemas, estar em constante aprendizagem e em busca de informações, questionar as suas descobertas, além de procurar trocar informações com professores mais experientes.

O Estágio Pedagógico assume então uma função de ligação entre o conhecimento teórico e prático anteriormente adquirido, e em virtude da minha experiência de lecionação durante e após a concretização da minha licenciatura em Educação Física no 2º Ciclo do Ensino Básico, o presente Estágio possibilitou-me a experimentação do exercício da profissão docente no 3º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 8º ano, no qual nunca tinha lecionado.

Por este motivo, apesar de considerar positivo os seis anos de experiência após a realização do Estágio Pedagógico anterior, considero a falta de contato com alunos de faixas etárias mais elevadas durante a minha experiência profissional, o aspeto que mais me distancia desta realidade com que me deparei. Menciono este aspeto pois considero que nesta faixa etária se encontram muitos alunos que não têm gosto pela prática de atividade física, principalmente aqueles que apresentam maiores dificuldades ou relutância pela sua realização, dificultando a tarefa de docência. Consequência disso muitas vezes é a existência de comportamentos de desvio, principalmente durante as instruções realizadas, o que me dificulta a transmissão da informação, principalmente no início e no término da aula.

Também era uma preocupação a demora existente por parte dos alunos em iniciar a realização de uma tarefa, mesmo após a sua instrução e habitual demonstração, tendo em conta a desmotivação de muitos dos alunos.

Um aspeto que depreendi que teria de ser alvo de melhoria era a quantidade de fecho de ciclos de *feedback's* fornecidos, por se tratar da forma mais fácil e eficaz de levar os alunos a obter uma maior evolução, através do fornecimento de indicações que após variadas correções leva conseqüentemente ao desenvolvimento do nível de desempenho do aluno e da turma em geral.

A utilização de meios auxiliares gráficos evidenciou uma fragilidade, tendo em conta que a sua exploração por vezes era bastante reduzida, e que ao serem utilizados, poderia aumentar consideravelmente os conhecimentos do aluno e identificar mais facilmente os erros cometidos, colmatando as suas dificuldades.

Em relação aos momentos avaliativos, a curta duração da aula (50 minutos), por vezes tornava este processo um pouco mais complexo, evidenciando a minha falta de rotina neste tipo de procedimentos.

3. Objetivos de aperfeiçoamento

Segundo Braga (1999), citado por Souza e Bonela (2006), “a prática de ensino deve favorecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma a que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar na sua atuação a união da teoria com a prática.” Neste sentido, com base nas expectativas e fragilidades iniciais, apontadas no início deste Estágio Pedagógico através do Plano de Formação Individual, irei focar-me no alcance dos objetivos de aperfeiçoamento relativamente ao planeamento e à intervenção pedagógica, que foram alvo de desenvolvimento no decorrer deste ano letivo:

3.1. Planeamento

- Efetuar as observações das aulas dos meus colegas do Núcleo de Estágio, e conseqüentemente, em conjunto, realizar as reflexões habituais, levando-me a um aumento de conhecimentos ao nível da diversidade de

tarefas ou jogos existentes e das possíveis formas de intervenção num determinado contexto;

- Observar as aulas de professores mais experientes, que se encontram a lecionar há já vários anos, e que habitualmente têm muito para ensinar devido à sua vasta experiência, desde a sua forma de interação e relação com os alunos, à forma de estruturação das suas aulas, dialogando com os mesmos posteriormente às observações efetuadas com vista à melhoria da minha intervenção pedagógica;

- Concretizar as reflexões após cada aula que leciono, juntamente com o professor orientador, ou até mesmo com os meus colegas estagiários, pois são sempre bastante enriquecedoras ao nível da deteção de possíveis aspetos a melhorar;

- Dialogar com o professor orientador no sentido de obter um maior conhecimento das suas opiniões e colocar questões e dúvidas que me ocorram, esclarecendo-as no imediato. É com esta partilha de conhecimentos e experiências que considero a possibilidade de evolução, um processo mais facilitado;

- Corrigir os aspetos que foram alvo de registo por parte do(s) professor(es) orientador(es), refletindo e analisando sempre cada um deles;

- Integrar-me, no verdadeiro sentido da palavra, no Grupo de Educação Física, participando nas reuniões e em todas as tarefas que me forem solicitadas pelos professores constituintes do mesmo;

- Efetuar pesquisas na diversa bibliografia existente ao nível do planeamento e intervenção pedagógica.

3.2. Intervenção Pedagógica

- Ao nível da disciplina, pretendo controlar melhor o comportamento da turma, utilizando diversificadas estratégias de modo a evitar a ocorrência de comportamentos desviantes e/ou inapropriados;

- Formação ao nível da saúde vocal para professores com o intuito de melhorar a projeção da voz durante a lecionação, e conseqüentemente, o controlo dos alunos à distância;

- Aumentar a quantidade de *feedback's* fornecidos, tentando fechar um maior número de ciclos, verificando deste modo se o aluno corrigiu o seu desempenho após a minha indicação;
- Encurtar os momentos de transição entre as tarefas e de arrumação dos materiais, recorrendo a estratégias específicas;
- Efetuar uma melhor exploração dos meios auxiliares gráficos, pois sendo estes materiais tão ricos em informação direcionada ao foco de aprendizagem, e trabalhosos no que diz respeito à sua construção, devo dar-lhes a devida importância e utilização;
- Criar um maior dinamismo na aula e sentir os alunos mais motivados para a prática, tendo em conta que na turma há vários alunos que não apreciam a disciplina de Educação Física;
- Promover o gosto pela prática de atividade física, dirigindo-a de acordo com as suas apetências, expectativas e preferências, orientando aqueles que não têm gosto pela atividade física e definindo objetivos intermédios exequíveis, para que atinjam os níveis pretendidos;
- Promover a participação dos alunos no processo avaliativo, desde a realização da autoavaliação à heteroavaliação, promovendo a reflexão acerca do seu desempenho individual e do seu colega;
- Diferenciar as tarefas com base no nível de desempenho dos alunos durante as aulas e nos momentos avaliativos, com o intuito de proporcionar o sucesso aos alunos;
- Participar de forma ativa e empenhada nas atividades organizadas pela comunidade escolar.

4. Projeto Formativo

Porque a aprendizagem não se restringe apenas aos alunos, também os docentes que procuram o sucesso aprendem diariamente, não só com os seus formadores nos diversos cursos de formação, mas também com o convívio e a partilha diária com outros docentes, com os seus alunos e colegas de estágio, orientadores de escola e docentes da Faculdade, que nos orientam rumo ao enriquecimento e evolução profissional.

Assim sendo, o processo de avaliação da minha progressão teve em consideração a capacidade de análise e reflexão acerca dos aspetos a melhorar e dos que foram alvo de melhoria desde o início do Estágio Pedagógico, através da certificação e avaliação da minha competência na atividade de docência nas várias áreas de formação.

Importante será dizer que o bom clima de trabalho existente entre o Núcleo de Estágio e os professores orientadores facilitou a minha progressão, pois com o auxílio de todos estes intervenientes, que prontamente se dispuseram a auxiliar-me neste processo construtivo diário, na busca de melhores soluções para aumentar os níveis de eficácia no decorrer da minha docência, tornando o Estágio uma porta fundamental de diálogo e discussão sobre as mais diversas situações educativas que foram surgindo, com o principal objetivo de obter a melhoria na minha intervenção.

Um outro factor que surgiu como forma de enriquecimento da minha formação foram as formações específicas da área de docência, como forma de suprimir as fragilidades com o intuito de as superar, aspeto que foi cumprido no decorrer deste processo, mas que pretendo continuar a realizar, pois é através da formação contínua que será possível acompanhar a evolução da ação educativa.

5. Condições Locais e Relação Educativa

“A escola deixou de ser vista apenas como um local onde se adquire instrução, adquirindo uma função mais abrangente, mas também mais complexa e controversa: a de Educar” (César, 2000). Assim, cabe ao professor contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno não só ao nível físico, como também ao nível cognitivo e sócio afetivo, maximizando e rentabilizando as suas potencialidades.

5.1. Caraterização da Escola

O Agrupamento de Escolas Nery Capucho é composto por quatro jardins-de-infância, oito escolas de 1º Ciclo e uma escola de 2º e 3º Ciclo, a

Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, que constitui a escola sede do Agrupamento. Esta entrou em funcionamento no ano letivo de 1995/96, em edifício próprio, construído para o efeito, modelo 24T, com a designação de Escola E.B. 2/3 Marinha Grande nº.2. No ano letivo 2003/2004 foi constituído o Agrupamento de Escolas Nery Capucho, tendo sido posteriormente proposta a atual designação, que foi autorizada pelo despacho nº27/SEAE/96 de 96/04/22. A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho localiza-se no núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, a 2 km do centro, numa zona a nascente, inserida no meio citadino, designada por Embra.

5.2. Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física Escola Básica Nery Capucho é composto por sete professores, entre os quais cinco do 2º Ciclo e dois do 3º Ciclo. Para além destes docentes, fazem ainda parte do mesmo os quatro professores estagiários pertencentes a este Núcleo de Estágio.

O relacionamento que desenvolvi com estes docentes permitiu-me, enquanto estagiária, realizar o meu trabalho num ambiente agradável, tendo, o próprio grupo cooperado, sempre que necessário e quando solicitado, no desenvolvimento das atividades impulsionadas pelo Núcleo de Estágio, possibilitando, desta forma, que estas ações se desenvolvessem com maior eficiência e eficácia.

No decorrer deste ano letivo, o coordenador do Grupo de Educação Física passou a ser o professor Rui Oliveira, cargo deixado pela professora Ana Paula Carvalho, que veio assessorar a Diretora da Escola, passando a ser sua adjunta. O representante do 3º Ciclo é o professor Cláudio Sousa que também desempenha a função de delegado de instalações desportivas. A professora Elisabete Coito é a coordenadora do Desporto Escolar e a professora Ana Rodrigues do projeto Viver Saudável.

5.3. Caraterização da turma 8ºD

A turma 8º D é constituída por 18 alunos, 11 dos quais rapazes e 7 raparigas. Relativamente às idades dos alunos, a moda das mesmas é de 13 anos, encontrando-se 13 alunos com esta idade. Contudo possui 5 alunos que já foram alvo de uma retenção, dois deles no 1º ciclo e três no 3º ciclo.

A existência de 4 alunos com necessidades educativas permanentes na turma não traz grandes implicações ao nível físico, com a exceção de um dos alunos que apresenta muitas limitações físicas e por consequência é portador de um Currículo Específico Individual, sendo acompanhado por uma professora de Educação Física de forma individualizada. Os restantes três alunos são portadores de um Programa Educativo Individualizado, beneficiando das medidas do Decreto-Lei n.º 3/2008.

Na disciplina de Educação Física esta é uma turma relativamente heterogénea, tendo em conta que as classificações se compreendem entre os níveis 3 e 5, mas a grande parte apresenta uma prestação mediana mais próxima da classificação 3.

A turma é bastante díspar no que diz respeito à prática desportiva, bem como ao gosto que possui em efetivar a sua prática, pois se por um lado há alunos que gostam de Educação Física, participam nas atividades desportivas promovidas pela Escola, praticam atividade física extraescola e revelam bastantes conhecimentos e vivências desportivas, por outro existem alunos que não gostam da disciplina, nem participam em quaisquer atividades desportivas, revelando bastantes carências a esse nível.

Por este motivo é verificada a ocorrência de comportamentos menos adequados, por vezes consequentes da falta de interesse na sua evolução, levando-me a criar estratégias para os envolver ao máximo nas atividades, de forma a proporcionar um melhor clima de aula, sem ocorrência de comportamentos de indisciplina.

Quanto ao domínio psicomotor, o nível de proficiência apresentado inicialmente durante a concretização da avaliação diagnóstica evidencia as dificuldades da grande parte da turma essencialmente nas matérias de Ginástica e de Voleibol, onde por um lado se verifica a recusa em executar

alguns dos elementos propostos, e por outro, a dificuldade em manter a bola jogável de forma a criar situações mais aproximadas ao jogo, refletindo-se também o desconhecimento das regras básicas de jogo na tomada de decisões. Pelo contrário, o Andebol foi a matéria onde apresentaram um melhor nível de proficiência.

Capítulo 2 – Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica

Para o professor reflexivo, a reflexão sobre a sua prática “é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (Cardoso *et al.*, 1996).

Deste modo, desde o início de todo este processo mantive uma preocupação colossal sobre a importância de garantir, não só a concretização de todos os objetivos que estavam inerentes a este Estágio e tudo o que isso comporta, mas também garantir, da forma mais eficaz, uma qualidade máxima em todas as minhas ações, refletindo a cada tomada de decisão, para que esta fosse o mais acertada possível.

Esta capacidade reflexiva, numa perspetiva de melhoria relativa às minhas ações educativas, foi-se desenvolvendo ao longo deste Estágio, a qual evidentemente possibilitou a melhoria das aprendizagens dos alunos, fruto de uma ação reflexiva, construtiva e crítica efetuada por mim, enquanto professora da turma, pelos meus colegas de estágio e pelos professores orientadores.

1. Aprendizagens Realizadas

Os conhecimentos adquiridos no ano curricular do Mestrado, além da minha formação anterior e da experiência como docente em diversas áreas do ensino, permitiram a consolidação de muitas das aprendizagens adquiridas nesta Unidade Curricular inerente ao Estágio Pedagógico. Neste sentido, torna-se importante destacar essas aprendizagens, organizando-as pelos diferentes domínios de aprendizagem a ele associadas.

1.1. Planeamento

Bento (2003) define planeamento como “uma reflexão pormenorizada acerca da duração e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina.” O autor afirma ainda que o plano é um modelo racional, pois permite antecipadamente reconhecer e regular o comportamento atuante, apresentando um conjunto vasto de funções, tais como, motivar e estimular os alunos, orientar e controlar o processo de ensino, transmitir vivências e experiências, e racionalizar a ação.

1.1.1. Plano Anual

As minhas aprendizagens, ao nível do planeamento, recaem sobre os conhecimentos teóricos alcançados na elaboração do Plano Anual (Anexo 1), tendo em atenção todas as variáveis e procedimentos a mobilizar para a sua preparação, tais como a caracterização do meio, da escola e da comunidade educativa, a análise reflexiva do Programa Nacional de Educação Física, o conhecimento do modo de funcionamento e organização da disciplina de Educação Física, os recursos disponíveis, a caracterização da turma auxiliada por um inquérito por questionário entregue na primeira aula do ano (Anexo 2), as decisões tomadas pelo Núcleo de Estágio, a diferenciação do processo ensino aprendizagem, a definição dos objetivos anuais, a seleção e distribuição de matérias no tempo (Anexo 3), as estratégias e metodologias de ensino e a definição dos sistemas de avaliação no que diz respeito aos tipos de avaliação a utilizar e aos respetivos critérios e instrumentos de avaliação.

Para Bento (2003), “a elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo”.

Este plano tornou-se então uma ferramenta orientadora fundamental, pedra basilar para a elaboração de todos os outros planos que daí provieram. A definição de estratégias e objetivos, acompanhado de meios metodológicos

apropriados, permitiu uma adequação correta e eficaz conducente à concretização dos objetivos previstos, relativamente aos conteúdos programáticos definidos. Estas estratégias foram, ao longo do ano letivo, sofrendo ligeiras alterações e reajustes.

1.1.2. Unidades Didáticas

As Unidades Didáticas são elementos fulcrais na construção de uma unidade de ensino, sendo entendidas como “unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino aprendizagem” (Bento, 2003).

Neste processo foi possível adquirir aprendizagens ao nível teórico e científico-didático de cada matéria a lecionar, aprofundando os conhecimentos específicos relativos a cada unidade de ensino. Para isso foi necessário efetuar uma pesquisa, indispensável à sua elaboração, de forma a enquadrar o ensino de cada modalidade segundo aspetos que determinam uma relação de sucesso ao nível do ensino aprendizagem.

Em cooperação com os colegas do Núcleo de Estágio, estabelecemos o tronco comum em todas as unidades didáticas a abordar, referente à história, caracterização e regras da modalidade, bem como aos recursos disponíveis, aspetos definidos e discutidos em grupo, por se tratar de turmas frequentadoras do mesmo ano de escolaridade (8º ano).

Posteriormente, a título individual, reuni um elenco de objetivos referentes aos domínios psicomotor, cognitivo e sócio afetivo, referi os conteúdos a lecionar, apresentando as determinantes técnicas de cada gesto, bem como os erros mais frequentes, a grelha de extensão de conteúdos e a respetiva justificação da matriz de conteúdos. Explanei as estratégias de intervenção pedagógica e as metodologias específicas que foram selecionadas atendendo à especificidade da turma, de forma a visar a obtenção de sucesso. Defini com rigor o sistema de avaliação das unidades didáticas e por fim apresentei algumas sugestões de progressões pedagógicas para a aprendizagem dos conteúdos a abordar, baseadas num conjunto de referências bibliográficas fundamentais para a sua elaboração.

1.1.3. Plano de Aula

Para Bento (2003), “a aula é o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da ação do professor.” É no plano de aula que todo o planeamento mental é traduzido numa forma física. Este constitui a parte do planeamento que deve ser realizada com base nas Unidades Didáticas, e que pode ir até ao mínimo detalhe, definindo a forma que permite atingir os objetivos pretendidos, e que se traduz no sucesso na aprendizagem dos alunos.

Foi através do planeamento de cada aula que foi possível desenvolver as aprendizagens essencialmente respeitantes à definição dos objetivos específicos a atingir na mesma, além da forma de selecionar e descrever as tarefas a realizar, em função das dificuldades gerais apresentadas pelos alunos, e da sua forma de organização em cada momento da aula.

Anexada a cada plano de aula surgia a sua justificação, aspeto essencial para o alcance das aprendizagens pretendidas, pois foi uma forma pertinente de me levar a refletir acerca de todos os pormenores inerentes a cada plano de aula. Nele incluía vários aspetos, desde a contextualização aos objetivos da aula, passando pelas opções tomadas relativamente à formação de grupos, diferenciação de tarefas, estratégias de intervenção pedagógica a utilizar e forma de organização da aula (Anexo 4).

No que diz respeito ao desenvolvimento da aula, e tendo em conta Bento (2003), qualquer sessão de ensino racionalmente organizada, é estruturada em três partes: a parte preparatória, introdutória ou inicial, a parte principal ou fundamental e a parte final, tendo cada uma delas um determinado objetivo ou função.

Na parte preparatória, as aprendizagens desenvolvidas prenderam-se com os seguintes pontos: comunicar aos alunos quais os objetivos da aula e as suas tarefas principais, estabelecer a ligação com a aula anterior de forma a motivar os alunos para a aprendizagem que se segue, recorrer ao questionamento como método de ensino, criar um clima pedagógico favorável e posteriormente, com a tarefa de aquecimento, preparar funcionalmente o organismo para o esforço da aula, tendo em atenção aspetos como a sua

duração, a forma de organização dos alunos e o objetivo principal da aula, tentando de alguma forma incluir exercícios específicos que correspondam às exigências das tarefas seguintes.

Em relação à parte principal da aula, desenvolvi a noção de que as tarefas da aula devem estar em conformidade com os objetivos propostos, tendo em conta que estes devem ser distribuídos com a lógica necessária, as tarefas devem ser organizadas eficazmente de forma a potenciar o tempo de empenhamento motor, tentando prever minuciosamente a duração ideal de cada momento de instrução, organização e realização das tarefas.

Por fim, na parte final da aula, foi minha intenção criar as condições favoráveis à aula seguinte, efetuando uma revisão geral de tudo o que foi abordado ao longo da aula, destacando os resultados positivos e as dificuldades gerais, e através do questionamento verificar as aprendizagens efetuadas pelos alunos ao longo da aula.

Concluída a aula, chegava o momento de refletir acerca de todos os aspetos inerentes à mesma, efetuando uma autoanálise de forma a verificar o grau de consecução dos objetivos predefinidos e a identificar as dificuldades surgidas, surgindo sugestões apresentadas pelos meus colegas estagiários e professores orientadores, com vista à melhoria de todo este processo de ensino aprendizagem.

1.2. Intervenção Pedagógica

Para Medley (1987, citado por Varregoso, 2007), "a qualidade do ensino passa pela possibilidade de o professor dominar um conjunto de competências docentes que o conduzam a manter um clima de aprendizagem ordeiro e estimulador, a aumentar o tempo que os alunos dedicam a atividades de aprendizagem e a melhorar a qualidade destas".

Neste processo de ensino aprendizagem, Siedentop (1983) refere quatro dimensões que deverão estar sempre presentes e interligadas e que são complementares no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Trata-se da instrução, gestão, clima e disciplina.

1.2.1. Dimensão Instrução

A instrução, em termos didáticos, refere-se aos comportamentos “substantivos” do professor, isto é, àqueles que estão relacionados com os objetivos de aprendizagem, verbais ou não verbais, tais como a preleção, a demonstração, o feedback e o questionamento (Silva, 2012).

Deste modo, esta dimensão da intervenção pedagógica envolve diversas competências desde a comunicação de informação sem consumir tempo de aula, a garantia da qualidade e pertinência da informação, a diminuição do tempo passado em explicação, o controlo ativo da prática dos alunos, o acompanhamento da prática consequente ao feedback, a utilização dos alunos como agentes de ensino e o recurso ao questionamento como método de ensino.

Tendo como base a minha intervenção pedagógica, a informação relativa a esta dimensão será apresentada separadamente em função de cada uma das partes da aula:

Parte inicial

Em cada aula, com os alunos colocados em semicírculo para possibilitar uma melhor visualização do grupo, tive a preocupação de transmitir a informação inicial de forma breve, dando-lhes a conhecer os principais objetivos da aula, utilizando uma linguagem adequada aos alunos e garantindo a pertinência da informação. Neste momento era também feita uma breve alusão à forma de consecução dos objetivos e de organização da aula. O questionamento era recorrentemente utilizado com o intuito de verificar a obtenção das aprendizagens, além de ser uma forma de controlo da disciplina e de compreensão da informação transmitida. Este passou a ser um procedimento regular com o habitual registo numa grelha para o efeito, permitindo que este procedimento se tornasse uma rotina em cada aula (Anexo 5).

Parte fundamental

Em todas as aulas foi possível comunicar sem consumir tempo de aula, pois recorri aos meios auxiliares de ensino, tais como as folhas com a

indicação dos grupos de trabalho (Anexo 6) e os cartazes com os gestos técnicos a abordar (Anexo 7), em especial, estes últimos, nas modalidades de carácter individual, Ginástica e Atletismo. Pois, tendo em conta Bom (1985) “os materiais gráficos são valiosos elementos de dinamização da prática e da informação durante as aulas, pois permitem superar algumas dificuldades e simplificar processos, o que é a base da ampliação das atividades e dos efeitos educativos”.

As demonstrações foram sendo planeadas com o devido cuidado, recorrendo constantemente aos melhores modelos que a turma possui, de ambos os géneros, pois ao apresentarem características idênticas ao aluno observador-executante, tornam a situação mais facilitada à sua concretização pela generalidade da turma. E quando estas não decorriam da melhor forma, solicitava à turma que identificasse o(s) erro(s) cometido(s), com recurso ao questionamento. Algumas delas foram efetuadas por mim, em conjunto com os alunos, porém, numa das matérias, o Voleibol, evidenciei algumas dificuldades na técnica individual, aspeto que terá necessariamente de ser alvo de melhoria numa fase posterior.

Garantir a segurança dos alunos também foi uma preocupação constante, pois as particularidades existentes ao nível da disciplina de Educação Física provocam cuidados especiais, sendo essencial manter uma segurança eficaz, de forma a garantir que a integridade física dos alunos seja constantemente estabelecida. Deste modo, as estratégias utilizadas prenderam-se com o planeamento cuidado relativamente à distribuição e organização dos alunos pelo espaço de aula, com recurso ao distanciamento entre estações em qualquer uma das matérias, à colocação de colchões de proteção, nomeadamente na Ginástica e no Atletismo, e ao reforço da importância de regras de segurança, sobretudo em relação aos cabelos atados, casacos apertados e à utilização de objetos de adorno ou pastilhas elásticas. Tendo em conta que a segurança foi mantida, houve uma diminuição do risco de acidentes, evidenciando que estas estratégias se mostraram eficazes pois só ocorreu um incidente durante todas as aulas, uma situação em que dois alunos colidiram pois encontrávamo-nos em espaço partilhado, e portanto, bastante mais reduzido.

A qualidade e a pertinência da informação a meu ver foi constantemente mantida, pois aquando das preleções, procurei ser sucinta, clara e objetiva, recorrendo diversas vezes ao questionamento, no sentido de verificar a sua compreensão (Silva, 2012).

No que diz respeito ao feedback pedagógico, Carreiro da Costa (1995) descreve-o como o “conjunto de intervenções verbais e/ou não verbais emitidas pelo professor reagindo à prestação motora dos alunos com o objetivo de avaliar, descrever e/ou corrigir a prestação assim como de os interrogar sobre o que fizeram e como fizeram”. Deste modo, foi minha preocupação aumentar e diversificar o *feedback*, no sentido de dar a conhecer aos alunos a sua prestação motora, promover melhorias no seu processo de aprendizagem, e em simultâneo, “motivar, reforçar e regular o comportamento” (Correia, 1986), tentando ao máximo o fecho de ciclos de *feedback*, aspeto que foi sendo alvo de melhoria no decorrer do ano letivo.

Também recorri aos alunos para o seu fornecimento, numa fase mais adiantada do ano letivo, tendo observado que alguns deles desempenharam esta função com enorme eficácia, dirigindo sempre o *feedback* para o foco de aprendizagem. Deste modo, com o recurso ao estilo de ensino recíproco (Mosston & Ashworth, 1985), foi possível aumentar a taxa de *feedback's* transmitidos, o que levou a um aumento dos conhecimentos relativos às componentes críticas dos conteúdos abordados. Em algumas situações recorri aos alunos que se encontravam impossibilitados de realizar aula prática para o desempenho desta tarefa.

A transmissão de *feedback's* à distância foi sendo, com o passar do tempo, acentuadamente melhorado, evidenciando progressos na projeção da voz, fruto da frequência numa formação para docentes nesse âmbito.

O controlo ativo dos alunos foi efetuado com eficácia, de forma ativa e imprevisível, mantendo os alunos no meu campo visual (Silva, 2012). Este foi um aspeto onde foi revelado algum tipo de evolução, tendo em conta que inicialmente o meu deslocamento era por vezes excessivo. Esta questão foi solucionada após a sua perceção, o que permitiu distribuir a minha atenção o mais equitativamente possível e aumentar o fornecimento de *feedback's* corretivos ou de controlo comportamental.

Parte final

Na parte final de cada aula foi possível criar as condições favoráveis às aulas seguintes, com o intuito de fazer uma ligação às mesmas, através de uma reflexão conjunta acerca do empenho e do comportamento da turma e uma revisão geral dos aspetos abordados ao longo da aula, destacando os resultados e deficiências gerais, verificando-se por fim as aprendizagens efetuadas pelos alunos com recurso ao questionamento (Bento, 2003).

O término da primeira Unidade Didática, neste caso de Futsal, serviu para verificar que a curta duração de cada aula dificultava a transmissão de informações adicionais acerca das regras da modalidade ou outros aspetos relevantes. Esta situação levou-me à criação de uma forma de tentar colmatar este aspeto, o recurso aos meios auxiliares de ensino, com a entrega de um desdobrável a cada aluno (Anexo 8), contemplando a informação que considerei mais pertinente acerca de cada modalidade, no início de cada Unidade Didática. Esta estratégia, utilizada para transmissão de informação fora da aula, permitiu poupar tempo útil da mesma, ocorrendo em cada aula a exploração destes materiais, com recurso ao questionamento, baseando-me numa grelha de registo onde constava a informação relativa ao domínio cognitivo da turma, que foi completada aula após aula (Anexo 5).

1.2.2. Dimensão Gestão

Esta dimensão da intervenção pedagógica diz respeito aos comportamentos do professor que produzem elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades das aulas, um uso eficaz do tempo de aula, um uso racional dos espaços e materiais e um número reduzido de comportamentos de desvio que interfiram com o trabalho, para que ocorra uma gestão eficaz de todos os aspetos que lhe estão inerentes (Silva, 2012). Deste modo, foi uma preocupação constante que os alunos se encontrassem pouco tempo em espera, mantendo um número reduzido de alunos inativos e com curtos períodos de organização e instrução, tendo recorrido à definição de estratégias

de forma a evitar a desorganização e rentabilizar o tempo disponível para a prática.

Uma das estratégias utilizadas foi o recurso à folha de grupos que facilitou consideravelmente a organização da turma e conseqüentemente uma diminuição desses momentos. Esta encontrava-se à entrada dos balneários, de forma a evitar as reações habituais de agrado ou desagradado pelos grupos formados, e uma outra no local de aula para os alunos mais distraídos que não a observassem, o que aconteceu pouco frequentemente.

A definição de sinais de atenção, transição ou reunião, sonoros ou gestuais, essencialmente recorrendo à contagem decrescente, foram de forma progressiva sendo cumpridos pelos alunos, o que resultou com bastante eficácia na redução dos períodos de transição, tendo-se verificado resultados bastante visíveis no decorrer do ano letivo.

Um outro aspeto fundamental para um bom desenvolvimento das sessões, em termos organizativos, foi a preocupação constante na elaboração dos planos de aula, refletindo acerca da forma de disposição e de sequência dos exercícios. Esta forma de agir permitiu-me prever todas as situações transitivas entre exercícios, orientando-as de uma forma coerente, equilibrada, dinâmica e sem perdas de tempo na coordenação sobre tudo o que as envolvia.

Também o recurso aos alunos para as tarefas organizativas foi fundamental, desde a colocação à arrumação dos materiais, passando pela manutenção da sua qualidade organizacional, tarefas que foram constantemente cumpridas com eficácia pela turma.

Os alunos que se encontravam impedidos de realizar aula prática foram constantemente envolvidos na aula, de forma a participarem nas tarefas propostas, desde o fornecimento de dicas aos colegas, ao desempenho da função de arbitragem ou de apanha bolas, arrumando os materiais sempre que solicitados, após o preenchimento de uma ficha de trabalho, sob a forma de relatório de aula, no período inicial da aula.

De uma forma geral o tempo não foi um aspeto onde apresentei grandes dificuldades, pois fui gerindo com eficácia o tempo previsto das tarefas, levando

a potenciar o tempo de aprendizagem dos alunos, tendo em conta que era bastante reduzido (duas aulas de 50 minutos semanais).

O material utilizado na aula foi montado atempadamente, evitando desperdiçar tempo útil da aula e o controlo das presenças foi efetuado de uma forma breve, mantendo sempre a exigência no cumprimento do horário de início da aula.

1.2.3. Dimensão Clima

Para Marques (2004), “a existência de um bom clima contribui para a satisfação pessoal, para o empenhamento nas atividades prescritas pelo professor e para a maturação emocional dos alunos”.

Nesta dimensão da intervenção pedagógica, o professor deve regular a atividade de forma a obter elevados índices de envolvimento dos alunos nas situações de ensino, proporcionando um clima relacional positivo e garantindo as condições favoráveis de aprendizagem.

Inicialmente o empenho demonstrado pela grande parte da turma não era de todo o esperado. E o momento em que se deu essa transição ocorreu sensivelmente pouco depois do início do 2º período letivo, sensivelmente a meio da Unidade Didática de Ginástica, princípio da de Voleibol, auxiliado pelo recurso ao estilo de ensino recíproco (Mosston & Ashworth, 1985), fundamental neste percurso evolutivo bastante satisfatório ao nível desta dimensão, pois foi notório um aumento do empenho e motivação dos alunos comparativamente a Unidades Didáticas anteriores, considerando que o clima passou a ser mais favorável à aprendizagem, tendo em conta que os alunos se encontravam mais motivados para a realização das aulas e a esforçar-se para um aumento do seu nível de desempenho. Por outro lado, também o facto de se encontrarem dois alunos impossibilitados de realizar aulas práticas durante parte do 1º período, e posteriormente o facto de estes terem voltado a realizá-las, ajudou bastante na melhoria do clima de aula.

Ao inserir em grande parte das aulas formas jogadas também foi uma forma bem conseguida de motivar mais os alunos para a prática (Nobre, 2011), considerando assim que o objetivo foi alcançado porque a generalidade da

turma passou a mostrar uma atitude mais empenhada, tornando as aulas deste modo mais dinâmicas e com melhores resultados evolutivos.

Habitualmente em todas as aulas os grupos de trabalho foram formados em função do tipo de organização da aula, tendo tido a preocupação de os diversificar, incluindo por diversas vezes na mesma aula a homogeneidade e a heterogeneidade dos níveis de desempenho dos alunos, de forma a incentivar a sua interação. Mesmo em matérias que, não sendo da preferência de alguns alunos, o seu correto desempenho permitiu o alcance dos objetivos estabelecidos.

A cooperação foi promovida através da colocação de um aluno que apresenta menos dificuldades na matéria em cada grupo, recorrendo por vezes ao estilo de ensino recíproco, com o intuito de auxiliar os restantes colegas. Assim, apesar da heterogeneidade existente entre os elementos de cada grupo, penso que se mostrou realmente proveitoso para o aumento do desempenho motor geral da turma. Por outro lado também foi inserida a homogeneidade, com o principal objetivo de motivar os alunos tendo a preocupação de os agrupar com base nas dificuldades individuais.

A preocupação em promover comportamentos responsáveis também foi uma constante, através da colocação e arrumação dos materiais utilizados na aula, tentando demonstrar sempre os melhores valores e padrões éticos e inculcar nos alunos uma atitude mais responsável.

1.2.4. Dimensão Disciplina

A dimensão disciplina está intimamente ligada ao clima, pois não ocorrendo comportamentos inapropriados, não haverá uma intervenção do professor de forma repreensiva (verbal) ou punitiva (castigo), levando a um melhor ambiente na aula (Silva, 2012).

Quanto à disciplina na turma, no início do ano letivo foi evidente a ocorrência de problemas a este nível, tendo surgido situações de alunos a terem dificuldade em acatar as minhas ordens no imediato, a outras em que surgiam discussões dentro dos grupos de trabalho.

Contudo, paralelamente ao progresso evidente no empenhamento da turma, esta melhoria também foi visível no seu comportamento, possibilitando à realização de um trabalho efetivo com a turma, levando a uma maior mobilidade da minha parte e a tornar o meu tom de voz mais audível. Este progresso foi verificado até mesmo na entreaajuda e nos comportamentos de *fair-play* presenciados.

Posteriormente os únicos comportamentos de desvio verificados foram somente em relação às conversas paralelas ocorridas esporadicamente durante a transmissão das informações no início ou no final da aula. Este foi mais um motivo que me levou a optar pela realização das instruções com os alunos distribuídos nos locais de realização das tarefas, de forma a evitar o surgimento de conversas entre eles, durante a transmissão de informação.

Neste sentido considero que a generalidade da turma possui alunos respeitadores e cumpridores das tarefas propostas, pois possibilitaram a realização das aulas com a fluidez desejada, mantendo-se empenhados na realização das tarefas, tendo sido evidente a minha evolução no controlo da turma e na manutenção da disciplina.

De um modo geral as regras foram sendo constantemente reforçadas, desde a colocação da bola debaixo do braço no decorrer da aula, à deteção de pastilhas e relógios impróprios à prática de atividade física durante a informação inicial, bem como ao cumprimento das regras de segurança.

Deste modo penso que as minhas indicações se foram mostrando eficazes, tendo em conta que as ordens foram sendo acatadas pela turma. A meu ver, a definição de regras e a insistência no seu cumprimento trouxe resultados benéficos e bastante visíveis.

1.2.5. Decisões de ajustamento

Uma das tarefas a realizar por cada profissional, após a concretização da sua atividade de lecionação, será a realização de uma análise reflexiva sobre o processo decorrido. Na docência, este ponto torna-se ainda mais importante, sabendo que estamos a lidar com diversos alunos individualmente diferentes e únicos. Assim, o facto de realizar uma reflexão individual após

cada sessão, permitiu-me analisar todos os pontos acima referidos, mas principalmente, o que realmente aconteceu e o que poderia ter sido evitado ou melhorado.

Sem dúvida que este foi o ponto mais trabalhoso, pelo cuidado que tive de ter para refletir, analisar, autocriticar e, claro, ouvir as opiniões externas dos professores orientadores, colegas estagiários e alunos, acerca do trabalho desenvolvido. Tentei sempre analisar todas as informações recolhidas e adaptar, com a maior urgência possível, as aulas seguintes, para que estas fossem sempre coerentes com o nível de desempenho dos alunos e as tarefas apresentadas. Esta análise permitiu-me também apresentar, da forma mais correta e eficaz, tarefas perfeitamente ajustáveis aos interesses dos alunos, sem descuidar a metodologia didática e pedagogicamente correta, mais precisamente ao nível dos alunos que apresentaram mais dificuldades.

Nestas decisões de ajustamento consegui adaptar-me às diferentes situações imprevistas que foram surgindo ao longo do ano, mais concretamente, às situações que não estavam contempladas nos planos de aula. O exemplo mais claro destas decisões é relativo às condições climáticas que condicionaram algumas sessões, tanto no espaço exterior, como no interior. Assim, sempre que as condições climáticas fossem desfavoráveis, o Departamento de Educação Física definiu que o professor que se encontrasse no pavilhão deveria partilhar o seu espaço com o colega que tinha a aula prevista para o exterior. Felizmente que esta situação quase não interferiu nas minhas aulas.

Outro aspeto que condicionou algumas das minhas aulas foram aquelas em que alguns alunos não realizavam a aula, obrigando à reestruturação dos grupos predefinidos. Neste caso, consegui garantir sempre uma rapidez de ação, sem levar à perda de tempo em termos organizativos.

Em todas as situações imprevistas, tais como indisposições ou lesões após o início da aula, dificuldades na realização de alguma tarefa ou comportamentos de desvio, foram aspetos ultrapassados, que ao intervir imediatamente nesses casos, garantia o desenvolvimento da aula, através da reatribuição de funções aos alunos para garantir a segurança e a continuidade das tarefas.

1.3. Avaliação

Para Ribeiro (1999) avaliar pressupõe o acompanhamento do progresso do aluno no seu processo de aprendizagem, identificando os aspetos que já foram atingidos, bem como aqueles onde terão mais dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções para atingir o sucesso.

Assim, desde o início do ano letivo, foram considerados diversos tipos ou categorias de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa, heteroavaliação e autoavaliação), sendo que de seguida será realçada a forma como se planeou, estruturou, realizou e concluiu cada um destes momentos.

1.3.1. Avaliação Diagnóstica

Este tipo de avaliação pretende averiguar o nível do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de prever dificuldades futuras e, em certos casos, resolver situações presentes (Ribeiro, 1999).

A avaliação diagnóstica foi realizada no início do ano letivo, tal como foi definido pelo Grupo de Educação Física da Escola, possibilitando o primeiro contato com a turma. Com base no protocolo de avaliação inicial (Anexo 9), procedi à construção de uma grelha de avaliação encontrando-se cotada qualitativamente, de acordo com os níveis de execução definidos pelo Grupo disciplinar (Anexo 10).

Deste modo foi possível verificar as capacidades motoras gerais da turma, recaindo nos alunos que carecem de uma atenção especial, tendo em conta que terão a necessidade de ser inseridos no Clube Viver Saudável, pois apresentam índices fora da zona saudável de aptidão física (seis alunos), e efetuar um balanço geral da avaliação diagnóstica, distinguindo os grupos de nível existentes na turma em cada uma das matérias a abordar.

1.3.2. Avaliação Formativa

Tendo a avaliação formativa a função de informar o professor durante o processo de aprendizagem, esta foi sendo realizada ao longo das aulas e forneceu-me informações acerca do desenvolvimento das aprendizagens efetuadas, de forma a regular todo o processo de ensino aprendizagem e a proceder a adaptações que considerasse necessárias para o aumento da evolução de cada aluno.

Os alunos também foram incluídos neste processo através da heteroavaliação, com o recurso ao estilo de ensino recíproco, através do fornecimento de dicas de melhoria aos seus colegas, ou do registo numa grelha (Anexo 11), com o principal objetivo de produzir evolução no desempenho geral da turma.

1.3.3. Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação sumativa pretende formar um juízo acerca do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, de modo a verificar resultados recolhidos na avaliação formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Foi sem dúvida nesta avaliação que a necessidade de exatidão, precisão e tempo de observação se impôs, de forma a realizar um registo preciso de todas as componentes apreendidas.

O processo deste tipo de avaliação consistia num registo por observação direta, através de grelhas criadas para o efeito (Anexo 12), após a concretização das aulas predefinidas para a introdução, exercitação e consolidação dos conteúdos previstos para cada Unidade Didática. Ao realizar-se esta avaliação sumativa, eram obtidas as classificações dos alunos, para identificar se estes adquiriram ou não as competências planeadas, de modo a prosseguirem as suas aquisições. Neste âmbito foi também utilizada a avaliação sumativa parcelar, conceito construído em função da necessidade da verificação e certificação separadamente de alguns dos conteúdos, de forma a facilitar a concretização deste procedimento.

Também os alunos foram utilizados neste processo como elementos fundamentais na construção das suas aprendizagens, ao recorrer à autoavaliação (Anexo 13) e à heteroavaliação (Anexo 14), de forma a responsabilizá-los, pois para Perrenoud (1999), é importante “saber e querer envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os balanços de conhecimentos e a autoavaliação”. Este procedimento foi concretizado em três Unidades Didáticas, possibilitando a comparação entre o registo efetuado pelos alunos e as minhas observações, tendo sido possível identificar as noções que os alunos têm do seu desempenho motor e o dos colegas.

Referente ao domínio cognitivo, foram utilizadas grelhas específicas para o registo das informações obtidas através do questionamento realizado parcelarmente em cada aula da Unidade Didática, de forma a verificar os conhecimentos adquiridos em cada aula e a certificar a observação do panfleto previamente entregue com informação acerca da matéria abordada.

Também relativo a este domínio, foi efetuado no 1º período letivo um trabalho de grupo com critérios de avaliação bem definidos (Anexo 15), e no 2º período um teste escrito de avaliação sumativa (Anexo 16), onde constaram questões acerca da matéria abordada até ao momento, com recurso a um documento disponibilizado aos alunos para consulta na plataforma da Escola (Anexo 17). Em relação ao 3º período, também farão um teste escrito acerca de todos os conteúdos abordados ao longo do ano letivo.

No que diz respeito ao domínio sócio-afectivo, para obter dados referentes à assiduidade, pontualidade e presença do material necessário para a aula, criei um documento que permitiu efetuar registos diários desses indicadores (Anexo 18).

Para o tratamento de todos estes dados respeitantes a cada Unidade Didática e domínio foi utilizado o programa informático *Excel*, que me auxiliou no desempenho desta tarefa (Anexo 19).

1.3.4. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação foram definidos de acordo com o Grupo de Educação Física da Escola, de forma a serem uniformizados a todo o universo escolar. Estes foram especificados em função dos domínios de desempenho referentes ao domínio psicomotor (60%), cognitivo (20%) e sócio-afectivo (20%). Para a obtenção do nível respeitante ao 2º período teria de se valorar em 45% a nota do 1º período e os restantes 55% a do 2º período, e para a obtenção da classificação final do 3º período terá de se contabilizar em 25% o 1º período, 35% o 2º período e 40% o 3º período, ponderações deliberadas pelo Conselho Pedagógico da Escola sensivelmente a meio do ano letivo. Contudo, apesar de este aspeto ser alvo de diversas discussões e ter sido inserido no decorrer do ano, esta é uma ponderação com a qual não posso concordar inteiramente, tendo em conta que o 1º período, mesmo que em menor percentagem, é valorado em cada uma das avaliações de final de período, acabando por prejudicar a avaliação dos alunos, caso estes tenham abordado alguma das matérias onde apresentam mais dificuldades nesse período temporal, o que é o caso da turma 8ºD.

1.4. Balanço das Unidades Didáticas

Segundo Bento (2003), “a planificação e análise/avaliação do ensino são, justamente, necessidades e momentos desencadeadores de reflexão acerca da teoria e prática do ensino. Por isso mesmo, aumentam a competência didática e metodológica e geram segurança de ação”, tendo em conta que tornará o ensino mais racional e humano, libertando o professor de determinadas preocupações, de forma a ficar mais disponível para a vivência de cada aula.

Após a finalização de cada Unidade Didática, surgiu a necessidade de realizar um balanço acerca da mesma, por considerar de grande importância refletir acerca da forma como foi especificamente planeado cada bloco de matérias para a turma 8ºD, averiguando como de facto decorreu o seu planeamento, referindo se os conteúdos programáticos selecionados foram

leccionados de acordo com a extensão e sequência de conteúdos inicialmente pensada, se os objetivos inicialmente propostos foram ou não atingidos de acordo com o nível de evolução do desempenho motor dos alunos, se as estratégias utilizadas e organização das aulas foram as mais adequadas e pertinentes para o desenvolvimento dos alunos nos diferentes domínios psicomotor, sócio afetivo e cognitivo.

Neste sentido, passo a identificar de seguida as principais aprendizagens alcançadas pelos alunos, destacando essencialmente o domínio psicomotor em relação a cada uma das matérias abordadas.

1.4.1. Unidade Didática de Avaliação Inicial

Devido à redução da carga horária na disciplina de Educação Física para o presente ano letivo, este protocolo sofreu uma redução do número de aulas, bem como das matérias a ser alvo de diagnóstico. É certo que dificulta o planeamento a longo prazo de todas as matérias a abordar, mas por outro lado é bastante compreensível devido ao facto mencionado anteriormente.

Onde se torna mais notório este aspeto é na modalidade de Atletismo, em que só uma das suas disciplinas é alvo de avaliação diagnóstica, nomeadamente o salto em altura. Deste modo, ao não existir uma abordagem a todas as modalidades possíveis de lecionar, não permite ao professor basear-se nesta avaliação para optar pelas disciplinas em função das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Tendo como base as diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Educação Física, presentes no protocolo de avaliação inicial, após sugestões vindas do presente Núcleo de Estágio, foram definidas as matérias a abordar em todas as Unidades Didáticas, bem como os exercícios critério, para a concretização do diagnóstico da turma.

Assim sendo, as nove aulas definidas foram cumpridas na sua totalidade, permitindo efetuar a avaliação das matérias definidas para o 8º ano, não tendo existido a necessidade de efetuar quaisquer alterações, salvo raras exceções no que diz respeito aos alunos que se encontravam a faltar nomeadamente nas aulas onde se procedeu à realização dos testes de aptidão física, que nestes casos, foram efetuados posteriormente por esses alunos.

1.4.2. Unidade Didática de Futsal

Nesta Unidade Didática foi possível observar progresso nas aquisições dos alunos, especialmente naqueles que se encontravam inicialmente no nível pré-introdutório na primeira avaliação efetuada que evoluíram substancialmente. A nível técnico foi mais evidente a melhoria no alcance das aprendizagens pretendidas, contudo, a nível tático, as aquisições foram um pouco menos visíveis, facto explicado pela fraca capacidade de análise das situações de jogo. Ainda assim penso que o balanço desta Unidade Didática é positivo, pois tendo em conta o reduzido número de aulas (8) e a curta duração de cada uma (50'), a aprendizagem e evolução dos alunos foi bastante satisfatória.

No decorrer desta Unidade Didática tentei inserir exercícios de técnica individual para que os alunos com mais dificuldades obtivessem mais êxito nas suas execuções, incluindo também o factor competição, com o intuito de os motivar mais para a prática, pois a consciência que tinham do seu fraco desempenho levava facilmente à sua desmotivação.

Em contrapartida, é de salientar a enorme importância que teve o regresso de dois alunos que se encontravam impossibilitados de realizar aulas práticas, pois desta forma o grau de sucesso e o nível de desempenho da turma aumentou consideravelmente. Este foi um dos fatores que levou a um aumento do empenho de grande parte da turma, que obteve uma maior evolução do que a inicialmente esperada.

1.4.3. Unidade Didática de Andebol

As nove aulas inicialmente previstas para esta Unidade Didática tiveram resultados bastante positivos pois a evolução foi bastante evidente desde o momento de realização da avaliação inicial até à última aula desta matéria, em todos os alunos. Verificou-se uma redução no número de alunos que se encontravam inicialmente nos níveis pré-introdutório e introdutório, e passaram a encontrar-se alunos nos níveis elementar e avançado.

O que poderá explicar esta evolução foi o recurso sistemático à realização de situações de jogo, com a utilização quase constante da superioridade numérica, que evidenciaram o domínio na aplicação dos fundamentos técnicos e táticos do jogo. Estes últimos, relativos às ações de caráter ofensivo e defensivo, ficaram um pouco aquém somente no grupo de alunos que apresentava mais dificuldades na matéria, pois não demonstravam um domínio tão evidente da tática deste tipo de jogo. Ainda assim, a sua evolução teve um saldo positivo e o facto de os alunos verificarem um aumento do êxito nas suas execuções, tornou as aulas mais motivantes, estimulando-os para um maior empenhamento que se refletiu no aumento do dinamismo da aula.

As estratégias utilizadas como forma de verificação do alcance ou não dos objetivos propostos, através do registo da auto e heteroavaliação, vieram comprovar que a turma tem uma grande consciência da forma de execução dos conteúdos abordados, tendo facilidade em efetuar uma apreciação do colega e de si próprio ao nível do domínio psicomotor.

1.4.4. Unidade Didática de Ginástica

Esta Unidade Didática englobou a Ginástica de Solo e Aparelhos que foram lecionadas de forma simultânea em grande parte das doze aulas definidas. De uma forma geral a turma denotou evolução no seu percurso, com a exceção de alguns dos alunos que se recusaram terminantemente concretizar alguns dos elementos gímnicos, não possibilitando assim a sua evolução. De forma a colmatar este facto, tentei inserir constantemente progressões pedagógicas recorrendo deste modo ao estilo de ensino inclusivo, para que estes alunos obtivessem mais êxito nas suas execuções, o que muitas vezes se mostrou inútil pois o desinteresse era tal que o esforço desses alunos era frequentemente inexistente, não permitindo melhorias ao nível do desempenho motor desses alunos. Mostrei-me constantemente disponível para auxiliar os alunos que apresentavam mais dificuldades, mas mesmo assim, surgiu a recusa por parte dos mesmos. Estas dificuldades surgiram especialmente na realização dos rolamentos e do salto em eixo no plinto.

Outra estratégia utilizada foi o recurso ao estilo de ensino recíproco, com o intuito de motivar os alunos para a prática, tornando-os mais conscientes dos seus erros e da forma de os corrigir. Foi rapidamente verificado que, havendo por parte de alguns alunos pouca capacidade de liderança, dificuldades nas execuções ou até mesmo alguma inibição enquanto observadores, levava à falta de fornecimento de dicas para o seu parceiro melhorar. Deste modo, logo na segunda aula de implementação deste estilo de ensino, foi selecionado um elemento por cada grupo, possuidor destas características, no sentido de se verificar um aumento do fornecimento de dicas para o grupo progredir, aumentando assim o seu nível de proficiência. Esta solução foi mantida, mostrando-se bastante eficaz ao longo da Unidade Didática.

Tendo em conta que este era o bloco de matérias onde as dificuldades da generalidade da turma eram mais evidentes, inseri uma forma mais autónoma de evidenciarem as suas prestações, com a realização de uma sequência gímnica de carácter individual, dando a possibilidade de selecionarem e ordenarem os elementos gímnicos a concretizar. Ainda assim esta oportunidade não foi aproveitada pela grande parte dos alunos, pois tendo conhecimento prévio dos critérios de avaliação (Anexo 20), somente dois deles se fizeram acompanhar com música para a sua apresentação, aspeto que valorava a sua classificação final, mostrando o desinteresse na melhoria da sua apreciação. Apesar disso, tendo em conta o panorama geral da turma no início da Unidade Didática, a aprendizagem e evolução dos alunos foi evidente.

1.4.5. Unidade Didática de Voleibol

A distância temporal que separou os dois momentos de abordagem a esta matéria não permitiu uma grande evolução que fosse suficiente para a passagem para outro nível de desempenho por parte de muitos alunos, tendo em conta os resultados apresentados na avaliação diagnóstica.

Contudo, e com base nas dificuldades apresentadas inicialmente, considero que foi possível verificar a existência de evolução na grande parte dos alunos, pois foi promovido o gosto pela prática desta matéria, evidenciando

uma aprendizagem satisfatória, tendo em conta que a grande parte da turma obteve progressos nas suas aprendizagens.

O conteúdo onde foi menos evidente a evolução foi na construção ofensiva, onde tanto eu como os alunos consideraram que estes apresentam bastantes dificuldades, através do recurso ao registo do número de toques consecutivos, bem como à auto e heteroavaliação, que evidenciou a consciência que a turma apresenta da dificuldade em manter a bola jogável durante um longo período de tempo.

1.4.6. Unidade Didática de Atletismo – Salto em comprimento

Durante as três aulas relativas a esta matéria tentei inserir constantemente progressões pedagógicas recorrendo deste modo ao estilo de ensino inclusivo, para que a totalidade dos alunos obtivesse o maior êxito possível nas suas execuções. Este facto evidenciou o esforço dos alunos, permitindo melhorias ao nível do desempenho motor de cada aluno.

Uma outra estratégia utilizada foi o recurso às pontuações e registos das mesmas, baseada no estilo de ensino recíproco, com o intuito de motivar mais os alunos para a prática, tornando-os mais conscientes dos seus erros e da forma de os corrigir. Apesar de verificar que alguns dos alunos forneciam *feedback's* com maior frequência do que outros, ainda assim levou à ocorrência de progressos, aumentando assim o nível de proficiência da grande parte dos alunos.

Neste sentido considero que até ao momento, tendo em conta que a Unidade Didática ainda se encontra em aberto, se pode tirar um saldo positivo da mesma, visto que a aprendizagem e evolução dos alunos foram evidentes nesta das três disciplinas do Atletismo que irão ser abordadas.

1.5. Inovação das Práticas Pedagógicas

Uma das intenções comuns a todos os professores de Educação Física em relação aos seus alunos é a promoção do gosto pela prática de atividade física, e em especial, pela sua aula. Assim, torna-se indispensável a inovação

das práticas pedagógicas, para, de alguma forma, ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, trazer influências positivas que se possam traduzir em melhorias ao nível da intervenção pedagógica.

A forma de responsabilizar os alunos ao ter definido no início do ano letivo a função de delegados desportivos a ser alterada quinzenalmente, foi com o intuito de provocar desenvolvimentos ao nível da responsabilidade e autonomia dos alunos.

Para Mosston & Ashworth (1985) os estilos de ensino prendem-se com as tomadas de decisão inerentes ao processo ensino aprendizagem, “a fim de promover um estilo particular de aprendizagem”.

O recurso ao estilo de ensino recíproco, utilizado em várias Unidades Didáticas, foi uma forma de responsabilizar os alunos pelo processo de ensino aprendizagem, através do fornecimento de *feedback's*, no sentido de produzir melhorias no desempenho motor dos seus pares. Esta responsabilização prendeu-se essencialmente com a seleção dos papéis de executante e observador, onde o executante desempenha a tarefa e o observador compara o desempenho do colega com os critérios definidos e dá-lhe feedback, trocando de seguida de funções. Para a sua concretização, além de recorrer à formação prévia dos grupos de trabalho, também utilizei os alunos que não realizavam aula prática para o efeito, sendo a sua orientação baseada em grelhas de registo, cartazes ou dicas fornecidas para o correto desempenho da sua função.

O estilo de ensino inclusivo foi também uma estratégia utilizada diversas vezes, especialmente na Unidade Didática de Ginástica, através da inserção de progressões pedagógicas, que após a sua experimentação e conseqüente melhoria, permitia dar a opção de decidir o momento de se incluírem na tarefa realizando o elemento gímico pretendido. Também na Unidade Didática de Atletismo, mais precisamente no salto em altura, foi utilizado este estilo de ensino, permitindo a alteração da altura da fasquia de forma a experienciarem o sucesso e a não se sentirem excluídos da tarefa.

A diferenciação pedagógica foi uma forma de incentivar os alunos para a prática, através da adequação das tarefas ao nível de desempenho dos alunos, contendo no decorrer da tarefa, graus de dificuldade diferentes. Esta foi

surgindo ao longo do ano letivo, especialmente nas matérias de caráter coletivo, permitindo que todos os alunos se sentissem motivados e se empenhassem no decorrer de toda a aula. As estratégias utilizadas referentes a esta diferenciação prenderam-se com a inclusão de um elemento com melhor nível de proficiência na matéria desempenhando a função de *joker*, inserindo constantemente a superioridade numérica nos grupos de alunos com mais dificuldades. Além desta estratégia, nestes casos, também foi necessário reduzir o número de alunos por grupo, de forma a promover uma maior intervenção de cada aluno, proporcionando um maior contato com os conteúdos abordados.

O recurso aos alunos como intervenientes ativos no processo de ensino aprendizagem, com o preenchimento de documentos com a auto e heteroavaliação das suas possíveis aquisições mostrou a sua eficácia, permitindo que estes tivessem uma melhor perceção da forma de realização do conteúdo e das suas dificuldades.

As demonstrações foram preferencialmente realizadas pelos alunos, utilizados frequentemente como modelos, em função das qualidades no seu desempenho motor. Após a sua concretização, o recurso ao questionamento foi uma constante, de forma a evidenciar a perceção dos erros cometidos pelo modelo.

Por último, o destaque para os principais erros cometidos pela generalidade da turma, incentivando à colmatação dos mesmos, de forma a melhorar a qualidade da sua prestação durante a informação final e a colocação dos alunos posicionados em campo na Unidade Didática de Voleibol, após evidenciarem um enorme desconhecimento a esse nível, proporcionou uma melhoria da perceção do jogo.

A seleção das matérias opcionais ficou comprometida devido à redução da carga horária semanal da disciplina. Este motivo impossibilitou a lecionação de outras matérias que fossem provocar algum tipo de motivação extra pelo desconhecimento da mesma ou pela inovação inserida.

2. Dificuldades e Necessidades de Formação

2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

A maior dificuldade prendeu-se com a projeção da voz. Como forma de ultrapassar este “obstáculo” foi a frequência numa formação nesse âmbito, específica para docentes, que me levou a revelar melhorias substanciais a esse nível.

A curta duração das aulas levou à criação de formas de colmatar essa dificuldade, desde a criação de panfletos específicos de cada modalidade, à afixação das folhas com a constituição dos grupos ou a repetição de tarefas utilizando instruções mais sucintas.

Também a curta duração das aulas me levou à utilização da avaliação sumativa de forma parcelar, que após sugestão dos professores orientadores, me possibilitou avaliar em momentos distintos, os vários conteúdos abordados.

A dificuldade em motivar uma aluna para a prática, após uma conversa individualizada com a mesma, surtiu resultados bastante benéficos, tendo em conta que a mesma se sentia excluída pelos alunos dos grupos a que pertencia. Neste sentido, indo ao encontro dos seus interesses pessoais, foi possível motivá-la para a realização das tarefas propostas, e de forma gradual, inseri-la noutros grupos, promovendo a interação com todos os alunos da turma.

O fecho de ciclos de *feedback* foi substancialmente aumentado após uma melhoria na forma de deslocamento, mais eficaz e reveladora das necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos.

Ao nível da disciplina, consegui controlar o comportamento de alguns dos alunos da turma que evidenciavam muitas vezes comportamentos de desvio ou inapropriados, mantendo uma postura firme e por vezes rígida, tendo resultado com eficácia esta forma de ação.

A criação de situações capazes de manter ou aumentar a motivação por parte dos alunos levou-me a recorrer a novos estilos de ensino, ao fornecimento de *feedback's* positivos e às conversas prévias do início da aula, de forma a proporcionar um melhor clima de aula.

2.2. Dificuldades a Resolver no Futuro

Terminada esta longa caminhada, no que concerne à realização do Estágio Pedagógico, é fundamental efetuar uma análise e reflexão acerca das áreas de intervenção que no futuro terão de ser desenvolvidas.

As minhas principais dificuldades a resolver no futuro, através do recurso à formação contínua, com o principal objetivo de aumentar a minha qualidade no processo de ensino aprendizagem, serão essencialmente as seguintes:

- Aumentar o uso dos estilos de ensino, alargando à diversidade existente;
- Aumentar o fornecimento de *feedback's* durante os momentos de avaliação formal;
- Promover a interdisciplinaridade através da elaboração de atividades em conjunto com outros professores do Conselho de Turma;
- Recorrer a novas metodologias de ensino, tais como o Modelo de Educação Desportiva (MED), que me despertou ao longo deste processo formativo bastante curiosidade;
- Utilizar novas tecnologias como forma de apresentação dos conteúdos ou com outros objetivos inerentes.

3. Ética Profissional

No Guia de Estágio, a ética profissional surge como “uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor” (Silva, *et al.*, 2012).

Foi deste modo que me envolvi e entreguei totalmente a este projeto, no sentido de cumprir totalmente todas as tarefas propostas, de forma a nunca comprometer a concretização deste item. Contudo, tenho plena noção que os compromissos profissionais por vezes o dificultavam, mas ainda assim considero que consegui ultrapassar todas as dificuldades que foram surgindo.

Relativamente à minha capacidade de iniciativa e responsabilidade, penso que foi evidente no decorrer deste processo o cumprimento de todos os

compromissos a que me propunha, em qualquer uma das frentes de trabalho. Reforço a minha capacidade de iniciativa no que diz respeito ao trabalho em grupo, sendo considerada muitas vezes pelos colegas de estágio como o “motor do grupo”, no sentido em que incentivava e iniciava a concretização de qualquer uma das tarefas propostas ao Núcleo de Estágio. Deste modo penso que manifestei capacidade de cooperação com os meus colegas, reforçando constantemente a entreajuda necessária a um grupo de estagiários trabalhadores estudantes. Um dos exemplos disso foi a produção de grande parte dos meios auxiliares de ensino, que posteriormente foram utilizados pelos mesmos.

Saliento a importância que os elementos do Núcleo de estágio tiveram no desenvolvimento deste processo, que tendo criado laços no ano anterior, através da elaboração de trabalhos de grupo, permitiu facilmente entrar em consenso no desempenho de qualquer tarefa que nos era proposta. Também as reuniões formais ou informais frequentes se revelaram fundamentais, tendo como objetivos prioritários o debate, a partilha de ideias ou a extinção de possíveis dúvidas que surgissem.

Igualmente importantes foram os momentos de reflexão passados após cada aula com o(s) professor(es) orientador(es) que se revelaram indispensáveis numa perspetiva de “trabalho de equipa”, através do fornecimento de indicações preciosas para o meu processo evolutivo.

Relativamente à conduta pessoal, considero que mantive sempre uma postura correta e afável com todos os agentes de ensino da Escola, incluindo para com os funcionários, evidenciando deste modo uma conduta adequada. Também no que concerne à pontualidade e assiduidade, estes são dois pontos em que me considero intransigente, pois a minha ideologia de profissionalismo e competência inicia-se a partir do rigor em relação ao seu cumprimento. Assim será fácil concluir que nunca me atrasei para as sessões, reuniões ou outras atividades em que estava prevista a minha presença. Ao nível da assiduidade, destaco apenas que não estive presente numa das várias reuniões de grupo disciplinar por motivos profissionais.

4. Questões Dilemáticas

A principal dificuldade com que me deparei foi a conciliação do Estágio com os compromissos profissionais. As minhas 38 aulas semanais, além das duas de Estágio Pedagógico, constantemente em transição de locais, mostrou-se uma dificuldade e um dilema permanente, no sentido em que a tomada de decisão teria de recair sobre a melhor opção a tomar, no que diz respeito à tarefa prioritária a desenvolver. Foi evidente que muitas vezes os compromissos profissionais tiveram de ir para “segundo plano”, implicando na assiduidade para com os compromissos profissionais. Prescindi também de ações de formação nas áreas profissionais que considero fundamentais no desenvolvimento da minha intervenção profissional, devido à escassez de tempo provocada pela dedicação implícita a este Estágio Pedagógico. Deste modo, após a concretização desta etapa de formação, considero que me dediquei e investi todos os esforços necessários para a concretização dos objetivos a que me propus.

A curta duração de cada aula provocou a necessidade de reduzir o número de matérias a abordar, levando à retirada do Basquetebol e ao encurtamento de cada Unidade Didática. Deste modo, a Unidade Didática mais longa foi a de Ginástica, com doze aulas, seguido das Unidades Didáticas de Avaliação Diagnóstica, Andebol, Voleibol e Atletismo, com nove aulas, a de Futsal com oito e a de Badminton com apenas duas. Este será um factor que facilmente poderá comprometer a evolução dos alunos. Assim, tendo em conta o tempo reduzido de cada aula, era minha opção montar a totalidade do dispositivo material a utilizar na aula, antes do seu início. A dificuldade surgiu quando me encontrava no ginásio, que ao ter uma aula no mesmo espaço antes da minha e a professora responsável terminar muitas vezes após o definido término da mesma, levava a ter um tempo bastante reduzido para a montagem de todo o material, não desempenhando esta tarefa com a calma necessária.

A forma de rotação entre espaços definida pelo Grupo de Educação Física através do *roulement* também dificultou a abordagem conveniente de algumas das matérias, pois o facto de existir a rotação entre espaços a cada

três semanas, cria uma quebra no processo evolutivo do aluno. Deste modo, a única Unidade Didática em que o processo foi contínuo, foi a de Futsal, realizada durante seis aulas no pavilhão e as duas seguintes no espaço exterior. Por outro lado, algumas das outras Unidades Didáticas decorreram em dois momentos, separadas por um período temporal de três meses, o que na minha opinião levou a uma quebra evidente na evolução dos alunos e nas rotinas organizativas.

5. Conclusões

5.1. Formação Inicial

A formação inicial prevista para este segundo ciclo de estudos permitiu-me colmatar algumas lacunas formativas, de forma a tornar a minha atividade profissional cada vez mais eficaz.

Destaco a disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, que se tornou bastante esclarecedora sobre os princípios essenciais a ter em conta para a realização de um momento avaliativo, desde o seu planeamento, concretização e balanço, através dos diversos tipos de avaliação existentes, transmitindo a noção de que no processo de ensino aprendizagem, a única forma de obter sucesso educativo passa por um sistema avaliativo eficaz, capaz de transmitir todas as informações necessárias e que possibilite um balanço qualitativo e quantitativo real, justo e coerente.

Também a Unidade Curricular relativa à Didática da Educação Física e do Desporto Escolar deve ser realçada, tratando-se de uma disciplina fulcral para a eficácia do professor no exercício da lecionação. No entanto, considero que um semestre não é suficiente para abordar todas as questões fundamentais do processo de ensino aprendizagem, sendo de extrema importância e pertinência todas as aprendizagens adquiridas, mesmo para quem já tem alguma prática educativa.

5.2. Principais Ações Desenvolvidas

As principais ações desenvolvidas prendem-se com as três Unidades Curriculares incluídas neste ano letivo, que levaram a um envolvimento e entrega no cumprimento das funções inerentes a todo este processo. Destaco a minha participação em várias atividades escolares, do âmbito da Educação Física ou outros, desde o Corta-mato escolar, *Compal Air* (fases local e distrital), *Megas* (fases turma e escola), *Nery Olympics*, Torneio de Futsal (3º Ciclo), *Lip Dub*, lecionação de aulas de Educação para a Cidadania e a assessoria à Diretora de Turma.

5.3. Experiência Pessoal e Profissional

Ao longo deste Estágio Pedagógico foi possível experienciar diversas situações que considero terem contribuído para melhorar as minhas capacidades enquanto docente. Estabeleceram-se relações bastante positivas com os alunos, colegas de estágio e orientadores de escola e de faculdade. É certo que foram surgindo alguns obstáculos na aquisição e melhoramento das diferentes capacidades dos alunos, o que me levou a centrar todo o processo de ensino aprendizagem nas suas necessidades, de forma a enriquecê-los ao nível dos seus conhecimentos e capacidades. Também senti que, ao ultrapassar as dificuldades que iam surgindo, ia crescendo como professora, complementando de alguma forma as expectativas criadas.

Com a realização deste Estágio detetei alguns pontos menos fortes, tanto no domínio dos conhecimentos específicos das modalidades, como a nível pessoal e interpessoal, nos quais continuarei a investir numa busca contínua de complementar a minha formação.

Contudo, tenho consciência que o facto de já ter seis anos de experiência na área do ensino facilitou bastante o meu percurso, mas por outro lado, serviu para reavivar noções que se vão desvanecendo pela falta de contato com a Educação Física em si mesma. Foi a reflexão diária, individual ou em conjunto com os colegas de Estágio e professores orientadores, que permitiu pensar e confrontar as minhas vivências com outras realidades e

pontos de vista. Sem dúvida que o enorme apoio e supervisão por parte dos orientadores de estágio aumentou o leque de confrontos de ideias, opiniões e sugestões, que proporcionaram, da melhor forma, a aprendizagem e evolução dos seus formandos/estagiários.

Termino este Estágio com a sensação de missão cumprida, recaindo sobre todas as experiências vividas e aprendizagens adquiridas ao longo do ano letivo, que certamente irão ser determinantes no meu desempenho enquanto docente.

Capítulo 3 – Aprofundamento de um tema/problema

1. Introdução

Inserido no âmbito da Unidade Curricular de Relatório de Estágio que integra o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, o tema/problema trata-se de um estudo com o intuito de efetuar um aprofundamento a um tema ou problema que se enquadre no vasto domínio da Educação Física escolar.

Neste sentido, o tema que me proponho explorar é a indisciplina, tendo como referência a turma em que leciono as aulas de Educação Física do meu Estágio Pedagógico.

São vários os autores que têm concretizado pesquisas a respeito da indisciplina, mais precisamente acerca da sua origem, prevenção e tratamento de casos problemáticos ocorridos nas escolas, tendo em vista a perceção das responsabilidades. Estas são muitas vezes atribuídas a fatores externos à escola ou a fatores que envolvem a conduta do professor, a sua prática pedagógica ou até mesmo às práticas da própria escola.

Deste modo, com este estudo pretendo adquirir conhecimentos de forma a ficar melhor preparada para lecionar em turmas habitualmente denominadas/rotuladas como “difíceis”, com alunos que apresentam muitas vezes comportamentos inadequados, utilizando estratégias diversificadas de modo a tentar inculcar novos e melhores valores, e acima de tudo verificar a noção que os alunos têm de indisciplina e os motivos que os levam a ter esses

comportamentos, muitas das vezes na escola e até na própria aula de Educação Física.

Este trabalho encontra-se organizado em seis partes, iniciando com um quadro teórico sobre a definição, níveis, categorias e fatores que poderão estar na origem da indisciplina, a que se segue a metodologia, a análise e interpretação dos resultados, a conclusão e por fim, a bibliografia e os anexos.

2. Revisão da Literatura

Com a evolução da nossa sociedade, a escola vê-se constantemente rodeada por situações de indisciplina, e os professores, que dela fazem parte, demonstram muitas vezes dificuldade em lidar com esta situação.

É frequente ouvirmos os professores referirem que os alunos de hoje já não são como os de anos atrás, queixando-se das dificuldades em manter uma determinada ordem na aula, de forma a permitir que as aprendizagens se concretizem. Simultaneamente referem também que a grande parte dos alunos de hoje têm vontade de desrespeitar as regras estabelecidas. E se para alguns professores determinados comportamentos podem ser considerados como um excesso de vitalidade, para outros, salienta Monteiro (2009), são comportamentos indisciplinados que não se enquadram nas normas e regras inerentes à instituição escolar.

Amado (2000) define indisciplina como “um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade.”

Neste sentido considero que se trata de um tema bastante abrangente, tendo em conta que a construção da disciplina pode incidir sobre a prevenção, a correção ou a punição (Amado, 2000). Pretende-se, através do clima relacional, estabelecimento de regras, postura (in)flexível do professor, diálogo, negociação e responsabilização existente, levar à correção ou não desse comportamento através de diversos processos tais como a integração/estimulação, dominação/imposição ou dominação/ressocialização.

Amado *et al.* (2009) no seu estudo faz uma distinção entre três níveis de indisciplina, em que o primeiro diz respeito ao desvio às regras de trabalho na aula, encontrando-se relacionadas com o tipo de alunos e professores envolvidos e a relação existente. O segundo nível prende-se com a indisciplina perturbadora das relações entre pares. Por último, o terceiro nível é relativo aos problemas da relação professor-aluno.

Pierón (1999), bem como Amado (2001, citado por Alves de Sá, 2007), procuram explicar alguns dos fatores que poderão estar na base dos comportamentos de indisciplina. Apresento na tabela 1 os pontos em comum entre os dois autores, de forma a ilustrar as semelhanças existentes em ambos estudos:

Tabela 1: Fatores na base dos comportamentos de indisciplina por Piéron (1999) e Amado (2001).

Pierón (1999)	Amado (2001)
- Características dos alunos	<i>Fatores pessoais do aluno</i> (interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira académica, autoconceito, idade, sexo, problemas patogénicos)
	<i>Fatores de ordem familiar</i> (valores familiares diferentes dos da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora)
- Organização da escola	<i>Fatores institucionais formais</i> (espaços, horários, currículo e <i>ethos</i> desajustados aos interesses e ritmos dos alunos)
- Incoerência entre as decisões tomadas pela equipa pedagógica	<i>Fatores institucionais informais</i> (interação e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores)
- Renovação frequente dos professores	<i>Fatores pedagógicos</i> (métodos e competências de ensino, regras e «inconsistência» na sua aplicação, estilos de relação desadequados)
- Professor do género feminino	<i>Fatores pessoais do professor</i> (valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos)
- Escola (condições materiais e sociais desfavoráveis)	<i>Fatores de ordem social e políticos</i> (interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego e pobreza)

M. T. Estrela (1992, citada por Parrat-Dayán, 2008) faz referência a três categorias de indisciplina. A primeira caracteriza-se pela intenção de escapar ao trabalho escolar considerado desinteressante ou muito difícil. Na segunda forma de indisciplina o aluno tende a impedir parcial ou totalmente o normal

desenvolvimento do curso dado pelo professor. Por último, a terceira modalidade da indisciplina é um protesto contra as regras e formas de trabalho.

Estrela (2002, citada por Alves de Sá, 2007) afirma que “o tempo que o docente gasta na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva, a perda do sentido da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal levam a sentimentos de frustração e desânimo e ao desejo de abandono da profissão”.

Neste sentido, a indisciplina interfere na eficácia do processo de ensino aprendizagem, pois se por um lado afeta a aprendizagem do aluno, por outro compromete a *performance* do professor, resultado da fadiga e de sentimentos de impotência, frustração e irritação que afetam muitos docentes.

No que diz respeito à disciplina de Educação Física, e tendo em conta a tipologia da aula, em que os alunos têm uma maior liberdade de movimentos, será previsível afirmar que os comportamentos inapropriados durante essas aulas poderão ser bastante frequentes, podendo estar também relacionados com a atividade própria da disciplina.

Deste modo, um professor, para a lecionação de uma aula, terá de ter em conta vários fatores, tais como, o tipo de matéria de ensino, os objetivos de aprendizagem, os estilos de ensino utilizados e a forma de controlo do comportamento dos alunos, gerindo eficazmente todos os aspetos organizacionais, com o objetivo de manter um comportamento disciplinado entre os alunos e conseqüentemente criar um clima pedagógico favorável às aprendizagens.

2.1.A minha turma de Estágio e a Indisciplina

No que diz respeito à minha relação com os alunos da turma em que me encontro a estagiar, procuro reger-me sobre um equilíbrio entre o autoritarismo, a permissividade, a indiferença e a assertividade, aspetos mencionados por Amado *et al.* (2009), de forma a proporcionar um bom clima de aula e a melhorar a relação possível neste contexto de ensino aprendizagem. Esse diz respeito ao primeiro de três níveis de indisciplina citados pelo referido autor.

O segundo nível também é verificado dentro da própria turma, pois é notória a desunião existente no seio do grupo, tendo já verificado a ocorrência

de pequenos conflitos dentro e fora da aula. Esta desunião entre os alunos pode ter sido provocada pelas alterações efetuadas na constituição da turma, tendo existido várias mudanças em relação ao ano letivo anterior, verificando-se a existência de diversos grupos e pouco relacionamento entre eles.

Quanto ao terceiro e último nível de indisciplina, relacionado com a existência de problemas na minha relação com os alunos, posso afirmar que esta situação não é muito frequente, mas já aconteceu esporadicamente com três alunos distintos, onde cada um à sua maneira mostrou atitudes menos adequadas para uma aula e uma grande desmotivação para a prática de qualquer atividade.

Com base na informação apresentada por Estrela (1992, citada por Parrat-Dayan, 2008), será possível estabelecer uma correspondência com a referida turma, verificando a existência das três categorias da indisciplina mencionadas.

Fazendo uma breve alusão à primeira categoria, é com alguma frequência que verifico comportamentos reveladores da desmotivação pelas atividades que se encontram a desempenhar, além de uma atitude pessimista em relação ao alcance dos objetivos propostos.

A segunda categoria é evidenciada nos atos de impedir parcial ou totalmente o normal desenvolvimento da aula, aspeto mais frequente na modalidade de Ginástica, no início do ano letivo, acontecendo também com alguma frequência durante os momentos de instrução, talvez não com esse intuito prioritário de impedir a normalidade do decorrer da aula, mas acaba por acontecer.

No que diz respeito à terceira categoria da indisciplina, já por algumas vezes fui questionada por alguns alunos em relação às minhas opções, principalmente em relação à forma de trabalho ou aos grupos formados, que por variadas vezes suscitou problemas. Nestas situações mantive sempre a meu ver uma postura firme, não alterando a indicação/ordem fornecida, mesmo sendo alvo de descontentamento por parte dos alunos.

Quanto à analogia apresentada anteriormente entre Piéron (1999) e Amado (2001), e situando-me na realidade da “minha” turma, as características dos alunos, especificamente relacionados com fatores pessoais dos alunos e

de ordem familiar, parecem-me ser os fatores que estão na base dos comportamentos de indisciplina na turma.

3. Metodologia

Partindo do estudo da turma que leciono no Estágio Pedagógico, pretendo compreender o problema da indisciplina e desenvolver estratégias de intervenção pedagógica adequadas neste âmbito.

Deste modo, para a concretização deste estudo terei como objetivos:

- a) Identificar a noção que o aluno tem de indisciplina;
- b) Identificar os motivos da indisciplina;
- c) Identificar a opinião acerca da existência de indisciplina na escola;
- d) Identificar a opinião acerca do comportamento nas aulas de Educação Física.

Para isso terei como base alguns dos estudos efetuados acerca da temática selecionada, que contemplam os diversos fatores que podem dar origem à indisciplina (Piéron, 1999), fazendo uma distinção entre os níveis de indisciplina existentes (Amado, 2009) ou as suas categorias (Estrela, 1992).

Neste sentido, é meu intuito efetuar comparações e analogias com a realidade com que me deparei principalmente no início do ano letivo, pois considero que já existem algumas melhorias no que diz respeito ao comportamento da generalidade dos alunos.

Tendo em conta os objetivos deste estudo, optei por uma metodologia de estudo de caso, apontando para uma natureza qualitativa e recorri ao inquérito por questionário (Anexo 21) com o intuito de recolher o máximo de informação acerca da indisciplina no processo de ensino aprendizagem do ponto de vista dos alunos, o qual foi antecedido pela construção de uma matriz para uma melhor concretização do mesmo (Anexo 22).

O questionário está organizado em dezoito questões com sete perguntas de produção aberta e onze perguntas fechadas, distribuídas por dois blocos, sendo o primeiro relacionado com os aspetos identificativos do sujeito e segundo composto, por quatro sub-blocos, acerca da temática em estudo.

Para o tratamento de alguns dos dados foi utilizado o género como variável de estudo, sendo a categoria do género masculino representada pelo código GM e a categoria do género feminino representada por GF.

Apresentamos de seguida uma caracterização dos sujeitos da amostra:

Tabela 2: Caracterização da amostra.

Sujeitos da amostra	17 Alunos	
Instituição escolar	Escola Básica Prof. A. Nery Capucho	
Turma	8º D	
Género	Masculino	Feminino
Nº de sujeitos	10	7
Média de idades	13,30 anos	13,43 anos
	13,35 anos	

A amostra deste estudo ficou constituída por 17 alunos da turma 8ºD da Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, tendo sido sujeitos a um inquérito por questionário com questões acerca da indisciplina.

Foram assumidos os princípios éticos na recolha e tratamento dos dados, nomeadamente o respeito e garantia dos direitos daqueles que participam no estudo, a proteção dos participantes de quaisquer danos morais e profissionais no decurso da investigação ou causada pelos resultados que venham a ser obtidos, bem como a garantia da confidencialidade da informação obtida (Carmo e Ferreira, 2008).

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel 2010* que me permitiu obter a média, a moda, a frequência e a percentagem para interpretação dos dados recolhidos (Anexo 23).

4. Análise dos resultados

Análise das questões de resposta fechada dos inquéritos por questionário aos alunos

Caracterização do inquirido

As questões de resposta fechada serão sujeitas a um tratamento diferenciado das restantes, pois serão analisadas recorrendo ao auxílio da moda (*Mo*), frequência (*F*) e percentagem (%), excetuando a tabela que se segue que diz respeito à média de idades por categoria:

Tabela 3: Média de idades dos alunos do 8ºD.

n = 17		
Categorias	GM	GF
Média de idades	13,30 anos	13,43 anos

Deste modo é possível verificar que a média de idades é ligeiramente superior no GF (13,43 anos) comparativamente com o GM (13,30 anos).

Apresentamos de seguida a tabela referente ao género dos alunos da turma contemplando a frequência e a percentagem, distribuídas em função do género (masculino ou feminino):

Tabela 4: Frequência e percentagem do género dos alunos da turma em função dos géneros.

n = 17				
Categorias	GM		GF	
	F	%	F	%
Género	10	58,82	7	41,18

Com base na tabela anterior verifica-se que do universo de 17 alunos, 10 pertencem ao GM, correspondendo a uma percentagem de 58,82% dos alunos inquiridos, e os restantes 7 incluem-se no GF, com um valor percentual de 41,18%.

Definição de indisciplina

De seguida surge a informação relativa à questão “A indisciplina pode ser: a) um incumprimento das regras; b) uma perturbação das relações entre alunos; c) problemas na relação professor-aluno”. Esta é uma questão de resposta múltipla, podendo o aluno selecionar mais que uma opção.

Tabela 5: Moda e percentagem das respostas à questão “A indisciplina pode ser...”.

n = 17								
4 - A indisciplina pode ser...	GM			GF				
	Mo	%			Mo	%		
		a)	b)	c)		a)	b)	c)
a)	41,18	11,76	23,53	a)	29,41	11,76	17,67	

Assim, do universo de alunos, 70,59% (12 em 17) deram como resposta a alínea a), mencionando que a indisciplina pode ser um incumprimento das regras, tendo sido esta a moda referente a esta questão. Entre cada categoria em análise também é essa a resposta mais registada, verificando-se 41,18% (7 em 17) no GM e 29,41% (5 em 17) no GF.

Em relação à questão “A indisciplina é uma forma de: a) escapar ao trabalho escolar; b) impedir o normal desenvolvimento da aula; c) protestar contra as regras”, foi possível obter os seguintes resultados. Esta é uma questão de resposta múltipla, podendo o aluno selecionar mais que uma opção.

Tabela 6: Moda e percentagem das respostas à questão “A indisciplina é uma forma de...”.

n = 17								
5 - A indisciplina é uma forma de...	GM						GF	
	Mo	%			Mo	%		
		a)	b)	c)		a)	b)	c)
b)	0,00	47,06	17,67	b)	0,00	29,41	17,67	

Assim sendo, do universo de alunos inquirido, 76,47% (13 em 17) deram como resposta a alínea b), indicando que a indisciplina é uma forma de impedir o normal desenvolvimento da aula, sendo esta a moda desta questão. De uma forma individualizada, em ambas as categorias em análise também foi essa a resposta mais obtida, sendo que na categoria GM verifica-se 47,06% (8 em 17) e na GF 29,41% (5 em 17). Em cada uma das categorias também surgiu 17,67% de respostas relativas à opção c) (3 em 17), perfazendo um total de 35,34% (6 em 17).

Motivos da indisciplina

No que diz respeito à questão “Os motivos que levam à indisciplina são: a) condições materiais e sociais desfavoráveis; b) características dos alunos; c) forma de organização da escola; d) decisões tomadas pela equipa pedagógica; e) alteração frequente de professores; f) género do professor (masculino/feminino), os resultados obtidos foram os seguintes. Esta é uma questão de resposta múltipla, podendo o aluno selecionar mais que uma opção.

Tabela 7: Moda e percentagem das respostas à questão “Os motivos que levam à indisciplina são...”.

n = 17													
6 - Os motivos que levam à indisciplina são...	GM							GF					
	Mo	%						Mo	%				
		a)	b)	c)	e)	f)	g)		a)	b)	c)	e)	f)
b)	17,67	52,94	5,88	11,76	5,88	5,88	b)	17,67	29,41	11,76	11,76	5,88	5,88

Deste modo, do universo de alunos, 82,35% (14 em 17) deu como resposta a alínea b) características dos alunos, apontando esse como o motivo que leva à indisciplina, sendo esta a moda desta questão. Fazendo uma análise individual por categoria, é possível verificar que a resposta mais frequente em cada uma delas se mantém (opção b)), com 52,94% (9 em 17) no GM e 29,41% (5 em 17) no GF.

Existência de indisciplina

Apresentamos de seguida os resultados relacionados com as questões acerca da existência de indisciplina na escola e na turma:

Tabela 8: Moda e percentagem das respostas às questões “Na tua escola existe indisciplina?” e “Na tua turma existe indisciplina?”.

n = 17				
Categoria	GM		GF	
	Mo	%	Mo	%
7 - Indisciplina na escola	Sim	52,94	Sim	23,53
9 - Indisciplina na turma	Mo	%	Mo	%
	Sim	35,29	Sim	29,41

Quando inquiridos se consideram que na escola existe indisciplina, a moda a esta questão é afirmativa pois do universo de alunos, 76,47% (13 em 17) responderam afirmativamente. Também dentro de cada categoria a moda se mantém, pois 52,94% (9 em 17) no GM e 23,53% (4 em 17) deram resposta afirmativa à questão.

Em relação à existência de indisciplina na turma, a moda das respostas é afirmativa pois do universo de alunos, 64,71% (11 em 17) responderam afirmativamente à questão, encontrando-se 35,29% (6 em 17) desses no GM e 29,41% (5 em 17) no GF.

(In)disciplina nas aulas de Educação Física

Os dados seguintes estão relacionados com as questões “Como classificas o ambiente nas aulas de Educação Física?” e “Nas aulas de Educação Física consideras-te um aluno...”:

Tabela 9: Moda e percentagem das respostas às questões “Como classificas o ambiente nas aulas de Educação Física?” e “Nas aulas de Educação Física consideras-te um aluno...”.

n = 17				
Categoria	GM		GF	
	Mo	%	Mo	%
13 - Ambiente das aulas de EF	Disciplinado	52,94	Disciplinado	29,41
14 - Nas aulas de EF consideras-te um aluno...	Mo	%	Mo	%
	Disciplinado	47,06	Disciplinado	29,41

Em relação ao ambiente nas aulas de Educação Física, a grande parte dos alunos considera-o disciplinado, pois do universo de alunos, 82,35% (14 em 17) deram essa resposta à questão. Efetuando uma análise por categoria, o GM obteve 52,94% (9 em 17) com essa resposta (disciplinado), e no GF verificou-se que 29,41% (5 em 17) a mencionaram.

Quando inquiridos acerca do comportamento nas aulas de Educação Física, a moda das respostas a esta questão é “disciplinado”, pois do universo de alunos, 76,47% (13 em 17) indicou essa resposta a esta questão. Fazendo uma análise individual por categoria, pode-se verificar que essa foi a resposta mais frequente em cada uma delas, com 47,06% (8 em 17) no GM e 29,41% (5 em 17) no GF.

Aulas de Educação Física “versus” outras disciplinas

No que diz respeito à questão “O comportamento da turma é o mesmo nas aulas de Educação Física e nas outras disciplinas?”, os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 10: Moda e percentagem das respostas à questão “O comportamento da turma é o mesmo nas aulas de Educação Física e nas outras disciplinas?”.

n = 17				
Categoria	GM		GF	
	Mo	%	Mo	%
15 - Mesmo comportamento nas aulas de EF e nas outras disciplinas	Sim	35,29	Sim	29,41

A moda das respostas em relação ao facto de o comportamento ser idêntico nas aulas de Educação Física e nas outras disciplinas é afirmativa pois do universo de alunos, 64,71% (11 em 17) responderam afirmativamente à questão. Em ambas as categorias, tanto na GM como na GF, 35,29% (6 em 17) e 29,41% (5 em 17) mencionaram respetivamente essa resposta.

Melhoria do comportamento nas aulas de Educação Física

Quando inquiridos acerca da possibilidade do comportamento da turma poder melhorar nas aulas de Educação Física, obtivemos a seguinte informação:

Tabela 11: Moda e percentagem das respostas à questão “O comportamento da turma pode melhorar nas aulas de EF?”.

n = 17				
Categoria	GM		GF	
	Mo	%	Mo	%
17 - O comportamento da turma pode melhorar nas aulas de EF?	Sim	47,06	Sim	41,18

A moda das respostas à questão relativa à possibilidade de o comportamento da turma poder melhorar nas aulas de Educação Física também é afirmativa, pois do universo de alunos, 88,24% (15 em 17) considera que será possível esta melhoria, isto é, na categoria GM foram 47,06% (8 em 17) e na categoria GF, 41,18% (7 em 17).

Análise das questões de resposta aberta dos inquiridos por questionário aos alunos através da contagem de frequência de indicadores

Significado de indisciplina

Na primeira questão de resposta aberta, mais precisamente quando inquiridos acerca da definição de indisciplina através da questão “O que é para ti a indisciplina?”, os alunos de ambas as categorias partilham das mesmas noções acerca deste conceito:

Tabela 12: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “O que é para ti a indisciplina?”.

O que é para ti a indisciplina?	
GM	GF
<ul style="list-style-type: none"> - Mau comportamento. - Desrespeito. - Incumprimento de regras. - Não fazer nada nas aulas. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Perturbação da aula. - Irresponsabilidade. 	

Neste sentido é comum entre os dois géneros referirem o mau comportamento, o desrespeito, o incumprimento de regras e o não fazer nada nas aulas. O género masculino acrescenta que a indisciplina está relacionada com a perturbação da aula e com a irresponsabilidade.

Causas da indisciplina

Na questão relativa às causas da (in)existência de indisciplina na escola, as razões apontadas são as seguintes:

Tabela 13: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “Refere uma causa da (in)existência de indisciplina na tua escola”.

8 - Refere uma causa da (in)existência de indisciplina na tua escola.	
GM	GF
- Características dos alunos.	
- Falta de rigidez dos professores.	- Falta de liberdade.

Ambas as categorias indicam as características dos alunos como uma causa da indisciplina na escola, sendo que os alunos do género masculino acrescentam ainda a falta de rigidez por parte dos professores, enquanto que os alunos do género feminino afirmam a falta de liberdade dos alunos como motivo para a existência de indisciplina.

Formas de indisciplina na turma

No que diz respeito à questão “De que forma existe indisciplina?”, obtivemos os seguintes dados:

Tabela 14: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “De que forma existe indisciplina?”.

10 - De que forma existe indisciplina?	
GM	GF
- Mau comportamento. - Perturbação das aulas com conversas.	
- Incumprimento de regras. - Problemas no balneário.	- Desrespeito pelo professor e colegas.

Ambos os géneros afirmam o mau comportamento e a perturbação das aulas com conversas como formas de indisciplina. O género masculino acrescenta também o incumprimento de regras e os problemas no balneário, ao passo que o género feminino indica o desrespeito pelo professor e colegas.

Causas da indisciplina na turma

No que diz respeito às causas da indisciplina na turma, foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 15: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “O que causa a indisciplina na turma?”.

11 - Na tua opinião, o que causa a indisciplina na tua turma?	
GM	GF
- Mau comportamento.	
<ul style="list-style-type: none"> - Mau perder em jogos. - Descontentamento com as regras do jogo. - Equipas de trabalho. - Existência de muitas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confiança existente entre professor e aluno.

As duas categorias em análise estão de acordo em relação às causas da indisciplina mencionando a existência de mau comportamento. Por outro lado, o género masculino acrescenta o mau perder em jogos, o descontentamento com as regras do jogo, as equipas de trabalho ou a existência de muitas aulas. O género feminino aponta a confiança existente entre professor e aluno como possível causa da indisciplina na turma.

Formas de solução da indisciplina na turma

No que diz respeito à questão relativa à forma como poderia ser resolvido o problema da indisciplina na tua turma, foram indicadas as seguintes:

Tabela 16: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “Como consideras que poderia ser resolvido o problema da indisciplina na tua turma?”.

12 - Como consideras que poderia ser resolvido o problema da indisciplina na tua turma?	
GM	GF
- Respeitar.	
<ul style="list-style-type: none"> - Castigos. - Adequação das regras de jogo em função das dificuldades ou características dos alunos. - Agrupar os alunos em função dos comportamentos nas aulas. - Existência de menos aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior imposição. - Ida ao conselho executivo.

Nas respostas a esta questão, é comum em ambos os géneros a referência ao respeito. O género masculino indica outras soluções para a

resolução do problema de indisciplina desde a punição, à adequação das regras de jogo em função das dificuldades ou características dos alunos, o agrupamento dos alunos em função dos comportamentos nas aulas e a existência de menos aulas. O género feminino adiciona o aumento de imposição ou as idas ao conselho executivo como soluções para este problema.

Diferença de comportamento entre a Educação Física e as outras disciplinas

Na questão “O comportamento é o mesmo nas aulas de Educação Física e nas outras disciplinas?”, foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 17: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “O comportamento é o mesmo nas aulas de EF e nas outras disciplinas? Porquê?”.

15/16 – O comportamento é o mesmo nas aulas de EF e nas outras disciplinas? Porquê?	
GM	GF
<u>Respostas negativas</u>	
- As aulas de EF são mais divertidas. - A professora é mais exigente. - Nas outras aulas estamos sempre a brincar. - As aulas de EF são práticas.	- Em algumas aulas portamo-nos mal por não gostarmos da matéria ou por estarmos distraídos.
<u>Respostas afirmativas</u>	
- Existe brincadeira/conversa em todas as aulas.	
- O comportamento é igual.	- Algumas vezes somos indisciplinados, outras não.

A esta questão ambos os géneros responderam negativamente e afirmativamente à questão, apontando variados motivos para o facto de os comportamentos serem iguais ou distintos nas aulas de Educação Física e nas outras disciplinas. O único ponto que as duas categorias em estudo apresentam em comum é quando respondem afirmativamente à questão indicando a existência de brincadeira/conversa em todas as aulas.

Forma de melhorar o comportamento em Educação Física

Quando questionados sobre a forma como pode melhorar o comportamento da turma nas aulas de Educação Física, foram obtidas diversas respostas:

Tabela 18: Contagem de frequência de indicadores relativos à questão “Como achas que o comportamento da turma nas aulas de EF pode melhorar?”.

18 – Como achas que o comportamento da turma nas aulas de EF pode melhorar?	
GM	GF
	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorando o nosso comportamento. - Estando mais atentos e motivados. <ul style="list-style-type: none"> - Não conversando. - Maior esforço de cada um. - Respeitando os colegas. - Fazendo o que a professora pede.
- Aplicando castigos.	

Após 88,24% dos alunos inquiridos (15 num universo de 17) terem respondido afirmativamente à questão que o comportamento pode melhorar nas aulas de Educação Física, ambas as categorias mencionam diversas formas de alteração do comportamento, sendo que os alunos do género masculino acrescentam ainda a aplicação de castigos como forma de provocar melhoria no comportamento da turma nestas aulas.

5. Interpretação

Segue-se um quadro de análise das questões fechadas presentes no inquérito por questionário, que permitirá uma melhor observação dos resultados obtidos com a administração dos referidos documentos na turma.

Questões de resposta fechada

Tabela 19: Quadro síntese das questões de resposta fechada.

Categoria de análise	GM (58,82%)	GF (41,18%)	Aspetos em comum	Interpretação	Discussão dos resultados
Definição indisciplina			A indisciplina pode ser um incumprimento das regras. A indisciplina é uma forma de impedir o normal desenvolvimento da aula.	Em todas as categorias de análise, é possível verificar que os sujeitos em estudo, sejam eles da categoria GM ou GF, estão de acordo em relação a todos estes itens, verificando-se somente opiniões em comum e nenhuma divergência entre eles.	Esta informação recolhida vai ao encontro da opinião de um autor referido na revisão da literatura, Amado (2000), que explica que o fenómeno de indisciplina se “concretiza no incumprimento das regras” e no “desrespeito de normas e valores”. No que diz respeito à noção que têm de indisciplina, a grande parte dos alunos (76,47%) define-a como uma forma de “impedir o normal desenvolvimento da aula”, tendo alguns deles (35,29%) também referido o protesto contra as regras (e formas de trabalho).
Motivos da indisciplina			O principal motivo que leva à indisciplina são as características dos alunos, para ambas as categorias.		Piéron (1999) e Amado (2001) mencionam diversos fatores que podem estar na origem da indisciplina. Ambos os autores identificam as causas anteriormente apontadas para a origem da indisciplina, ao referirem respetivamente as características dos alunos/fatores pessoais do aluno e as condições materiais e sociais da escola/fatores de ordem social e políticos.
Existência de indisciplina na escola e na turma			As duas categorias em análise encontram-se de acordo quando referem que existe indisciplina na escola e na turma.		
Indisciplina nas aulas de EF			O ambiente nas aulas de EF e o comportamento dos alunos é considerado disciplinado.		
Aulas de EF “versus” outras disciplinas			O comportamento nas aulas de EF e nas outras disciplinas é o mesmo.		
Melhoria do comportamento nas aulas de EF			O comportamento da turma pode melhorar nas aulas de EF.		

A noção geral que a turma apresenta acerca da indisciplina prende-se com o incumprimento das regras e o impedimento do normal desenvolvimento da aula, aspetos comuns entre ambas as categorias em análise que corroboram com Amado (2000). Também estão de acordo no que concerne ao fator mais apontado para a existência de indisciplina, indicando

essencialmente as características dos alunos. Contudo, foram indicados outros fatores com menor frequência, mas que poderão também ser considerados de grande importância, tais como as condições materiais e sociais desfavoráveis.

Segue-se o quadro de análise das questões abertas presentes no inquérito por questionário, que permitirá uma melhor observação dos resultados obtidos com a administração dos mesmos na turma.

Questões de resposta aberta

Tabela 20: Quadro síntese das questões de resposta aberta.

Categoria de análise	GM (58,82%)	GF (41,18%)	Aspetos em comum	Interpretação	Discussão dos resultados
Significado de indisciplina	- Perturbação da aula. - Irresponsabilidade.		- Mau comportamento. - Desrespeito. - Incumprimento de regras. - Não fazer nada nas aulas.	Ambas as categorias têm noções semelhantes acerca da definição de indisciplina.	As categorias da indisciplina mencionadas pela autora Estrela (1992), citada neste trabalho por Parrat-Dayan (2008), foram confirmadas pelos alunos quando referem que as formas de indisciplina existentes são a perturbação das aulas com conversas, o incumprimento de regras e o mau comportamento.
Formas de indisciplina na turma	- Incumprimento de regras. - Problemas no balneário.	- Desrespeito pelo professor e colegas.	- Mau comportamento. - Perturbação das aulas com conversas.	As categorias em análise o mau comportamento e as conversas como forma de perturbação, mas acrescentam ainda informação importante além desta que é comum entre si.	Em relação à forma como existe indisciplina na escola, as respostas obtidas conduzem à informação referida por Amado (2009) que divide a indisciplina em três níveis, tal como surge na revisão da literatura.
Causas da indisciplina na escola	- Falta de rigidez dos professores.	- Falta de liberdade.	- Características dos alunos.	A grande parte aponta a responsabilidade da indisciplina como sendo do aluno, mais precisamente das	Quanto às causas apontadas pelos alunos para a existência de indisciplina na turma, estes seguem a mesma linha de pensamento do autor Amado (2009), pois fazem de novo referência aos três níveis por este apontados, tendo em conta que ambas as categorias levam à informação contida no primeiro nível, o GM indica

Causas da indisciplina na turma	<ul style="list-style-type: none"> - Mau perder em jogos. - Descontentamento com as regras do jogo. - Equipas de trabalho. - Existência de muitas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confiança existente entre professor e aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mau comportamento. 	suas características, que se refletem em maus comportamentos.	as equipas de trabalho que correspondem ao segundo nível apontado pelo autor, sendo que o GF menciona os problemas na relação professor-aluno, que fazem parte do terceiro nível.
Formas de solução da indisciplina na turma	<ul style="list-style-type: none"> - Castigos. - Adequação das regras de jogo em função das dificuldades ou características dos alunos. - Agrupar os alunos em função dos comportamentos. - Existência de menos aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior imposição. - Ida ao conselho executivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar. 	Ambas as categorias apontam bastantes soluções para a resolução deste problema, mas há uma em comum que têm noção ser uma forma de resolução da indisciplina, o respeito.	<p>Neste contexto os alunos sugerem a necessidade de respeitar, a adequação das regras de jogo em função das dificuldades/características dos alunos e o agrupamento de alunos em função dos comportamentos, como forma de prevenção.</p> <p>Relacionado com a correção o GF indica a existência de maior imposição por parte dos professores, e no que diz respeito à punição, o GM refere-o através da existência de castigos, sendo que o GF apresenta como solução a ida ao Conselho Executivo.</p>
Diferença de comportamento entre a EF e as outras disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> - O comportamento é igual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas vezes somos indisciplinados, outras não. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existe brincadeira/conversa em todas as aulas. 	Em ambas as categorias existem respostas afirmativas e negativas, sendo a grande parte afirmativa.	A existência de diferenças ou semelhanças de comportamento entre as aulas de EF e as das outras disciplinas levou à obtenção de respostas bastante diversas. Deste modo, recorrendo a Pierón (1999) que faz referência ao facto de o género do professor ser feminino, nenhum dos alunos menciona este aspeto, sendo que um dos alunos até aponta a professora de EF como mais exigente, daí o seu comportamento não ser o mesmo comparativamente com as restantes aulas. No seguimento desta ideia, segundo os professores das restantes disciplinas em reuniões de Conselho de Turma, sejam estes do género masculino ou feminino, há uma constante falta de interesse, desmotivação e diálogo dos alunos.
Forma de melhorar o comportamento em EF	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicando castigos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Melhorando o comportamento, estando mais atentos e motivados. - Não conversando. - Maior esforço de cada um. - Respeitando os colegas e a professora. 	A maioria dos itens mencionados nesta questão foi coincidente entre ambas as categorias em estudo.	Além de todos os aspetos mencionados, o GM acrescenta a aplicação de castigos que conduz à punição como forma de construção da disciplina, referida por Amado (2000), um dos autores em que baseei a minha pesquisa.

A perturbação das aulas com conversas, o incumprimento de regras e o mau comportamento foram as formas de indisciplina indicadas pelos alunos inquiridos que corroboram com o que refere Estrela (1992, citada por Parrat-Dayan, 2008).

Os alunos de ambas as categorias mencionam o mau comportamento e a perturbação das aulas com conversas, o GM acrescenta o incumprimento de regras e os problemas no balneário, sendo estes considerados dois dos níveis abordados pelo autor, isto é, o desvio às regras de trabalho na aula e a indisciplina perturbadora das relações entre pares. O GF acrescenta ainda o desrespeito pelo professor e colegas que corresponde ao terceiro nível identificado pelo mesmo autor, ou seja, os problemas da relação professor-aluno. Ainda no que diz respeito aos problemas existentes no balneário, este aspeto também é identificado por Piéron (1999) como sendo um local onde se produzem problemas que devem ser tidos em conta.

Refletindo ainda acerca dos motivos apontados pelo GM, estão próximos de Piéron (1999) quando menciona no seu estudo que os comportamentos conflituosos durante a participação nas atividades é mais de o dobro no género masculino comparativamente com o género feminino. Deste modo, tornam-se perceptíveis os motivos distintos apontados entre cada categoria, pois o GM faz referência a aspetos relacionados com a atividade, tais como o mau perder, as regras ou equipas de trabalho.

Quando inquiridos acerca da forma como poderia ser resolvido o problema da indisciplina na turma, a informação obtida situa-se na linha do estudo de Amado (2000) que menciona que a construção da indisciplina pode incidir na prevenção, correção e punição.

Por fim, alguns alunos referem que o comportamento não é igual entre disciplinas pelo seu carácter mais prático da Educação Física, sendo melhor nas referidas aulas comparativamente com as restantes. Pelo contrário há alunos que indicam que os comportamentos são semelhantes pois existe agitação e diálogo constante em todas as aulas de qualquer disciplina.

6. Conclusões

Ao longo deste estudo, tive a oportunidade de refletir acerca da problemática da indisciplina na turma onde me encontro a estagiar. Para a sua concretização tive como base as fundamentações teóricas de diversos autores e a informação recolhida junto dos alunos, podendo assim concluir que estes veem a indisciplina como um incumprimento das regras e uma forma de impedir o normal desenvolvimento da aula, que se reflete no mau comportamento e no desrespeito pelos intervenientes neste processo.

O motivo mais apontado para a existência de comportamentos de indisciplina por ambas as categorias em análise são as características dos alunos, que se refletem em atitudes menos adequadas como a perturbação das aulas com conversas, o incumprimento das regras, os problemas no balneário ou o desrespeito pelo professor e colegas.

Apesar de ambas as categorias em estudo afirmarem que existe indisciplina na escola e na turma, por outro lado garantem que o ambiente nas aulas de Educação Física, bem como o comportamento dos alunos é considerado disciplinado, contudo, 88,25% considera que o comportamento pode melhorar nessas aulas conversando menos, melhorando o comportamento, esforçando-se mais, estando mais atentos e motivados. Neste ponto poderei arriscar dizendo que consegui incluir os comportamentos disciplinados nas aulas, inculcando nos alunos a noção de que será possível, tal como foi, uma melhoria a este nível. Neste sentido, e efetuando uma comparação entre a indisciplina existente no início do ano letivo e a que encontro atualmente, posso afirmar que é quase inexistente. Considero neste momento que a turma raramente apresenta comportamentos de indisciplina, aspeto que julgo ser fruto do trabalho concretizado aula após aula.

Para tal, apoiei-me no estudo de Amado (2000), tendo em conta que os processos utilizados foram a imposição de regras, a organização da aula e dos grupos de trabalho, como forma de prevenção, apelando também à correção desses comportamentos recorrendo essencialmente à estimulação individual do aluno através do reforço positivo, à imposição com uma atitude geral de intimidação ou à dominação dando a oportunidade ao aluno de reorientar o seu comportamento para uma postura desejável. O recurso à punição foi pouco frequente, tendo sido usado

somente de forma ligeira aquando dos atrasos consecutivos de alguns alunos que me levaram a optar por castigos físicos de caráter simples.

Consequência disso foi também a extinção de problemas na relação professor-aluno, que aconteciam esporadicamente e de forma ligeira com três alunos distintos, ao utilizarem uma forma menos adequada de dialogar, neste caso com o professor, encontrando-se este aspeto inserido no terceiro nível de indisciplina definido por Amado *et al.* (2009).

Em jeito de conclusão, posso afirmar que a frequência dos acontecimentos de indisciplina pode facilmente pôr em causa o alcance dos objetivos de ensino aprendizagem. Assim sendo, cabe-nos a nós, professores, criar estratégias com o intuito de colmatar a existência de comportamentos de indisciplina, recorrendo aos diversos processos existentes que recaem na prevenção, correção ou punição, de forma a facilitar a convivência social entre os membros que interagem dentro de uma organização escolar.

Com a elaboração deste estudo foi possível adquirir bastantes noções acerca da principal temática, a indisciplina, levando-me a alcançar verdadeiros progressos no comportamento dos alunos. A minha atitude teve sempre como ponto orientador as leituras prévias dos estudos mencionados no decorrer deste trabalho, que levaram à obtenção de melhorias bastante visíveis, evidenciando deste modo a real importância da pesquisa para consequentemente possibilitar uma ação correta e eficaz na resolução do problema.

Conclusão

Terminado todo este processo, devo ressaltar todas as experiências vividas e aprendizagens adquiridas ao longo deste ano letivo, que resultaram num elevado número de concretizações positivas, tanto ao nível dos resultados dos alunos, como ao nível do meu desempenho enquanto docente.

Destaco a minha grande evolução relativa ao controlo da turma, mais precisamente no que diz respeito à indisciplina, e ao meu estado de nervosismo, que foi deixando de ser um factor limitativo da minha evolução com o decorrer do tempo. Estes, sem dúvida, foram os aspetos que merecem maior destaque após concluído este Estágio Pedagógico, tendo em conta que as melhorias foram bastantes visíveis no que concerne ao controlo da atividade, tanto ao nível do meu deslocamento, como ao nível das minhas intervenções verbais e consequente projeção da voz.

Reflexo disso foi a evolução verificada no nível de proficiência da turma, de uma forma geral em cada uma das matérias abordadas, facto de me deixa bastante satisfeita, pois evidencia o esforço de ambas as partes intervenientes neste processo de ensino aprendizagem.

Para este sucesso educativo, contei com o apoio incondicional de todo o Núcleo de Estágio que se manteve unido e coeso no desenrolar deste percurso, sem esquecer o apoio prestado pelos professores orientadores que também se mostrou fundamental neste processo evolutivo.

Deste modo, chego ao fim de mais uma etapa da minha formação, que considerei bastante importante, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, sentindo-me orgulhosa e satisfeita pelo trabalho desenvolvido e com a sensação de dever cumprido. No entanto, tenho plena noção que existem sempre aspetos a melhorar e que certamente no futuro serão alvo de preocupação, numa busca constante pelo aumento de conhecimentos e desenvolvimento de potencialidades.

Referências Bibliográficas

- Alves de Sá, C. (2007). *Perspectivas Docentes sobre a (in)disciplina: Estudo de caso em docentes do 1º ciclo em escolas do Porto*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos*. Porto: ASA Editores II S.A.
- Amado, J.; Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física (3ª ed.)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bom, L. (1985). *Revista Horizonte II (1)*. A Utilização de Meios (Gráficos) Auxiliares de Ensino em Educação Física.
- Carmo, H.; Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para auto aprendizagem*. 2ª Edição. Universidade Aberta.
- Cardoso, A. M., Peixoto, A. M., Serrano, M. C., & Moreira, P. (1996). *O movimento da autonomia do aluno: Estratégias a nível da supervisão*. In Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto Editora.
- Carreiro da Costa F. (1995). *O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e factores de Ensino-Aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Cruz Quebrada. Edições FMH.
- César, M. (2000). Interagir para aprender: A escola inclusiva e as práticas pedagógicas em matemática. In E. Fernandes & J.F. Matos (Eds.), *Actas do ProfMat2000* (pp. 145-158). Madeira: Universidade da Madeira.
- Correia, C. (1986). O Feedback Pedagógico. *Revista Horizonte*, Dossier. Lisboa. Vol.III, nº 14.
- Coutinho, M. C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Damas, M. J.; de Ketele, J. M. (1985). *Observar para avaliar*. Coimbra: Almedina.
- Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 3ª ed. Portugal: Editora Porto.
- Fontes, Andriely (2010). *Aluna de Administração vence concurso promovido pelo CIEE e pela ABL*. Acedido a 20 de maio de 2013 em <http://www.castelobranco.br/site/index.php/noticias/37-destaque/461-aluna-de-administracao-vence-concurso-promovido-pelo-ciee-e-pela-abl.html>

- Marques, A. (2004). *O ensino das atividades físicas e desportivas – fatores determinantes de eficácia*. Revista Horizonte, Vol. XIX – n.º 111.
- Monteiro, C. (2009). *Indisciplina e Violência Escolar*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Departamento de Ciências da Educação e do Património.
- Mosston, M.; Ashworth, S. (1985). *Horizonte com: MussKa Mosston e Sara Ashworth*. Horizonte, vol II, n.º 1, Maio-Junho. Lisboa. Livros Horizonte.
- Nobre, P. (2011). *Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular em Educação Física*. Sebenta de apoio ao Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.
- Nobre, P. (2012). *Avaliação Pedagógica em Educação Física*. Sebenta de apoio ao Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.
- Parrat-Dayan, S. (2008). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Editora Contexto.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones
- Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem: Tipos de avaliação*. Lisboa: Texto Editora.
- Silva, E. (2012). *Didática da Educação Física e Desporto Escolar*. Sebenta de apoio ao Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.
- Silva, E.; Fachada, M.; Nobre, P. (2012 - revisão): *Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2012 - 2013*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.
- Souza, J. & Bonela, L. (2007). A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. *Revista Digital de Educação Física*. Ipatinga: Unileste - MG - V.2 – N.º 2 - ago. dez.
- Varregoso, I. (2007). *Didática da Educação Física II*. Sebenta de apoio à Licenciatura em Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física. Escola Superior de Educação de Leiria. Instituto Politécnico de Leiria. Leiria.

Lista de Anexos

Anexo 1 – Plano Anual

Anexo 2 – Inquérito por questionário de Educação Física

Anexo 3 – Planificação Anual com a distribuição das matérias

Anexo 4 – Exemplo de Plano de Aula e respetiva reflexão

Anexo 5 – Exemplo Grelha de Avaliação Sumativa (domínio cognitivo)

Anexo 6 – Exemplo de uma Folha de Grupos

Anexo 7 – Exemplo de um Cartaz

Anexo 8 – Exemplo de um Desdobrável

Anexo 9 – Protocolo de Avaliação Inicial

Anexo 10 – Exemplo de Grelha de Avaliação Diagnóstica

Anexo 11 – Exemplo de grelha de Avaliação Formativa Formal

Anexo 12 – Exemplo grelha de Avaliação Sumativa (domínio psicomotor)

Anexo 13 – Exemplo de Grelha de Autoavaliação

Anexo 14 – Exemplo de grelha de Heteroavaliação

Anexo 15 – Critérios de Avaliação para a realização do trabalho de grupo

Anexo 16 – Teste escrito

Anexo 17 – Documento de apoio para o teste escrito

Anexo 18 – Grelha de Registo do Domínio Socio Afetivo

Anexo 19 – Avaliação Final

Anexo 20 – Critérios de Avaliação da sequência gímnica

Anexo 21 – Inquérito por Questionário aos alunos

Anexo 22 – Matriz do Inquérito por Questionário

Anexo 23 – Registo dos dados relativos aos inquéritos